

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**ITALA LETICE PEREIRA LESSA**

**PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL MEDIADAS PELAS EXPERIÊNCIAS DE  
EXTENSIONISTAS EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR**

**MACEIÓ-AL**

**2021**

ITALA LETICE PEREIRA LESSA

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL MEDIADAS PELAS EXPERIÊNCIAS DE  
EXTENSIONISTAS EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Enfermagem da  
Universidade Federal de Alagoas, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Verônica de  
Medeiros Alves

MACEIÓ-AL

2021

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

L638p Lessa, Itala Letice Pereira.  
Promoção de saúde mental mediadas pelas experiências de extensionistas em uma brinquedoteca hospitalar / Itala Letice Pereira Lessa. – 2021. 77 f. : il.

Orientadora: Verônica de Medeiros Alves.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió.

Bibliografia: f. 47-51.  
Anexos: f. 52-77.

1. Saúde mental. 2. Estudantes. 3. Hospitalização. 4. Relações comunidade-instituição. I. Título.

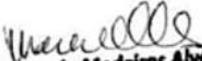
CDU: 613.86

## FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTORA: ITALA LETICE PEREIRA LESSA

(PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL MEDIADAS PELAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSIONISTAS EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR / Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem, da Universidade Federal de Alagoas, na forma normatizada e de uso obrigatório).

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 23/12/2021.



**Verônica de Medeiros Alves**  
Docente UFAL - Enfermeira  
SIAPE : 1697820  
COREN : 108149

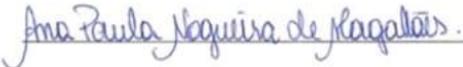
Profª Drª Verônica de Medeiros Alves

Banca examinadora:



**Drª Ingrid Martins L. Lúcio**  
Enfermeira Docente EENF/UFAL  
SIAPE 1466426 - COREN-AL 104536

Profª Drª Ingrid Martins Leite Lúcio



Profª Ana Paula Nogueira de Magalhães

### **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais, Telma e Edilson, por todo o apoio durante a minha graduação, sem eles eu não estaria aqui. Dedico também a Teteu e Duda, meus irmãos que amo muito.

## AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pais, Telma e Edilson, por terem se dedicado tanto para me proporcionar as melhores condições possíveis para chegar até aqui. Fui e sou muito privilegiada por ter pais que me apoiaram em todos os sentidos durante a minha graduação. Mesmo sem entender tão bem as correrias da graduação, as idas aos congressos, as manhãs, tardes e noites na UFAL, sempre foram dedicados a me apoiar na minha trajetória. Vocês são um exemplo de pessoas guerreiras e trabalhadoras.

Agradeço meus avós, Letícia e Sérgio, por sempre me acolherem tão bem quando eu precisava e por me aconselharem sobre os caminhos difíceis que a vida poderia me levar.

Aos meus irmãos, Matheus e Eduarda, que ainda nem entendem o que é um TCC, mas sempre dão boa sorte e perguntam se eu não vou acabar nunca. Eles são as pessoas mais importantes na minha vida e, mesmo sem entender o processo, quero fazer o melhor possível para ser um exemplo para eles.

A todos os meus amigos, que foram essenciais na minha jornada da graduação e tornaram mais leve todo o processo. Ao meu namorado, Arthur, por todo o apoio e chocolates durante os momentos de estresse.

Aos membros da T.E.C.A., que responderam às coletas para este estudo, sem vocês nada seria possível. Também foi com essa equipe que eu pude compartilhar momentos incríveis durante meus turnos na brinquedoteca. Agradeço também às coordenadoras e preceptoras que me ajudaram durante meus anos no projeto, que foram de muitos aprendizados.

Também não poderia deixar de agradecer a todo o corpo docente da Escola de Enfermagem da UFAL A.C. Simões, a qual tenho muita honra em ter sido aluna. Obrigada por todos os ensinamentos.

Esse TCC também não seria possível sem a minha orientadora, Professora Verônica, que aceitou embarcar na temática e guiou a pesquisa com muita paciência, dedicação e compreensão. Um obrigada especial também à banca, composta pela Professora Ingrid e Enfermeira Paula, que contribuíram para esse trabalho ter a sua melhor versão.

Por fim, agradeço a todas(os) que contribuíram de alguma forma para eu chegar até aqui e que de alguma maneira me ajudaram e estiveram comigo.

## RESUMO

A implementação de brinquedotecas hospitalares é uma ação preconizada pela Política Nacional de Humanização, contudo ao mesmo tempo que essas práticas são benéficas para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, eles também são suscetíveis aos estresses da transição para a vida adulta e desafios da graduação, que se somam aos do ambiente hospitalar, principalmente no tocante ao processo de morte e ao enfrentamento do luto. Entretanto, o uso da ludicidade e práticas de relaxamento, prazer e conexão com o outro despertam sensações positivas, assim como vivências de felicidade, tranquilidade e satisfação. Buscou-se identificar a promoção de saúde mental nas(os) acadêmicas(os) de um projeto de extensão mediante suas vivências em uma brinquedoteca hospitalar. Pesquisa de métodos mistos, de abordagem quantiquantitativa, de corte transversal e desenvolvida por meio do envio do questionário online para o corpo de extensionistas do programa. Foram incluídos na pesquisa extensionistas de 2017 a 2019 que fizeram parte de pelo menos 3 meses de atividades. Os dados obtidos foram tabulados e tratados no Excel 2016, analisados pelo programa SPSS versão 23 for Windows. A técnica de Análise de Conteúdo de Bardin foi utilizada na análise qualitativa. Participaram 43 extensionistas. Em sua maioria, o perfil dos extensionistas é caracterizado por pessoas de 22 a 27 anos, do sexo feminino, cisgênero, heterossexual, branca ou parda, residentes em Maceió - Alagoas, com renda familiar diversa, egressos de escolas particulares, que não recebiam bolsa financeira acadêmica na universidade, cursavam um turno integral e que referiam realizar atividades promotoras de saúde mental por 1 a 3 horas na semana. As principais atividades da brinquedoteca realizadas pelos participantes do projeto foram o brincar livre, oficinas terapêuticas e contação de histórias. Foi observado o desenvolvimento de afinidade com crianças/adolescentes e familiares hospitalizados. Identificou-se uma aglutinação de sentimentos entre os extensionistas, predominantes sentimentos positivos, mas também negativos. Os estudantes apontaram, em sua maioria, satisfação com seu bem estar psicológico durante as atividades no projeto e concordância sobre as práticas serem um fator de promoção de saúde mental para os mesmos. Porém, os relatos trazidos complementam que sentimentos positivos não anulam os negativos, pois lidar com a situação de hospitalização gera emoções desconfortáveis, ao mesmo passo em que o ato de contribuir para amenizar o impacto desse processo e trabalhar com a ludicidade geram emoções reconfortantes. Os resultados apontam a necessidade de uma oferta de apoio e cuidado com esse grupo. Assim, esse estudo deixa como sugestão promover ações de orientação aos extensionistas sobre as situações estressantes que envolvem o cuidar na clínica pediátrica.

**Descritores:** Saúde mental; Estudante; Hospitalização; Relações Comunidade-Instituição.

## ABSTRACT

The implementation of hospital playrooms is an action recommended by the National Humanization Policy, however while these practices are beneficial for the academic and professional development of students, they are also susceptible to the stresses of transition to adulthood and graduation challenges, that are added to those of the hospital environment, especially with regard to the death process and coping with grief. However, the use of playfulness and practices of relaxation, pleasure and connection with the other arouse positive sensations, as well as experiences of happiness, tranquility and satisfaction. We sought to identify the promotion of mental health in the academics of an extension project through their experiences in a hospital toy library. Mixed methods research, with a quantitative-qualitative, exploratory, transversal approach, of a basic strategic nature and developed by sending an online questionnaire to the program's extension staff. Extension workers from 2017 to 2019 who were part of at least 3 months of activities were included in the survey. The data obtained were tabulated and processed in Excel 2016, analyzed by the SPSS version 23 for Windows program. Bardin's Content Analysis technique was used in the qualitative analysis. 43 extension workers participated. Most of the extension workers' profile is characterized by people aged between 22 and 27, female, cisgender, heterosexual, white or brown, living in Maceió - Alagoas, with diverse family income, graduating from private schools, who did not receive a scholarship. academic financial institution at the university, attended a full-time course and reported performing activities promoting mental health for 1 to 3 hours a week. The main activities of the toy library carried out by the project participants were free play, therapeutic workshops and storytelling. The development of affinity with hospitalized children/adolescents and family members was observed. An agglutination of feelings was identified among the extension workers, predominantly positive feelings, but also negative ones. Most of the students indicated satisfaction with their psychological well-being during the activities in the project and agreement on the practices being a mental health promotion factor for them. However, the reports brought in complement that positive feelings do not cancel out the negative ones, since dealing with the hospitalization situation generates uncomfortable emotions, while the act of contributing to soften the impact of this process and working with playfulness generate comforting emotions. The results point to the need for an offer of support and care for this group. Thus, this study suggests promoting actions to guide extension workers on the stressful situations that involve caring in the pediatric clinic.

**Keywords:** Mental health; Student; Hospitalization; Community-Institution Relations.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estratégias de análise e coleta de dados da pesquisa de método misto.....	11
Figura 2 - Sistema de notação que representam aspectos da pesquisa de método misto.....	11
Figura 3 - Framework dos passos adotados para a coleta e análise dos dados de forma mista.....	13
Figura 4 - Dados referentes ao perfil escolar dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	20
Figura 5 - Dados referentes às atividades realizadas numa brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	23
Figura 6 - Dados referentes às motivações dos extensionistas para participar do projeto numa brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	25
Figura 7 - Dados referentes aos sentimentos gerados pela prática de extensionistas numa brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	27

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descritores utilizados no DeCS e palavras-chave.....	6
Tabela 2 - Dados referentes à idade, sexo, cor/raça e residência dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	16
Tabela 3 - Dados referentes à gênero e orientação sexual dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	18
Tabela 4 - Dados referentes à moradia, renda familiar e bolsa auxiliar dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	19
Tabela 5 - Dados referentes ao curso e IES dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	20
Tabela 6 - Dados referentes à turnos letivos e horas extracurriculares dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	21
Tabela 7 - Dados referentes às práticas de atividades promotoras de saúde mental em extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	22
Tabela 8 - Dados referentes ao papel educacional da T.E.C.A. em extensionistas de um hospital de Maceió, Alagoas, 2021.....	24
Tabela 9 - Dados referentes ao tempo de participação de extensionistas no projeto de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	26
Tabela 10 - Dados referentes à relação de vínculo entre extensionistas e hospitalizados de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	28
Tabela 11 - Dados sobre a satisfação com as relações interpessoais e com a equipe de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	29
Tabela 12 - Nível de satisfação com o ambiente e as atividades desenvolvidas numa brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	31
Tabela 13 - Dados referentes ao bem estar mental durante a realização das atividades numa brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	32
Tabela 14 - Dados referentes à concordância da T.E.C.A. promover saúde mental em extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.....	32

## **LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

T.E.C.A. - Território Encantado da Criança e do Adolescente

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

IES - Instituições de Ensino Superior

TMC - Transtorno Mental Comum

HUPAA - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

## Sumário

1 Introdução.....	1
2 Objetivos.....	5
2.1 Geral.....	5
2.2 Específicos.....	5
3 Revisão de Literatura.....	6
3.1 Extensão universitária.....	6
3.2 A Brinquedoteca hospitalar.....	7
3.3 Estresse mental vivenciado por universitários.....	9
4 Metodologia.....	10
4.1 Tipo de estudo.....	10
4.2 Local da Pesquisa.....	11
4.3 População da pesquisa.....	12
4.4 Procedimentos da pesquisa.....	12
4.5 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	12
4.6 Coleta e análise de dados.....	12
4.7 Aspectos éticos.....	14
5 Resultados.....	16
5.1 Análise quantitativa.....	16
5.1.1 Perfil dos extensionistas.....	16
5.1.2 Atividades desenvolvidas pelos extensionistas.....	23
5.1.3 Sentimentos gerados pelas vivências durante as atividades.....	26
5.1.4 Relação de vínculo entre extensionistas e crianças, adolescentes e familiares hospitalizados.....	27
5.1.5 Relações interpessoais e vivências na brinquedoteca.....	29
5.1.6 Percepções dos extensionistas sobre a relação entre bem estar mental e práticas na brinquedoteca.....	31
5.2 Resultados qualitativos.....	32
5.2.1 Extensionistas apresentam descontentamento com a graduação, mas felicidade por frequentar a brinquedoteca.....	33
5.2.2. Extensionistas acreditam que o projeto oportuniza experiência profissional.....	34

<i>5.2.3. Extensionistas acreditam que trabalho voluntário na brinquedoteca pode refletir no crescimento individual.....</i>	<i>35</i>
<i>5.2.4. Extensionistas apontam que a brinquedoteca propicia uma experiência gratificante e agrega benefícios a quem as realiza.....</i>	<i>35</i>
<i>5.2.5 Extensionistas apresentaram anseio por preparo emocional.....</i>	<i>36</i>
<i>5.2.6. Extensionistas apresentaram dificuldades emocionais com as atividades e vivências na brinquedoteca.....</i>	<i>37</i>
<i>5.2.7. Extensionistas indicaram acreditar na promoção de saúde mental por meio das vivências na brinquedoteca.....</i>	<i>38</i>
<i>5.2.8. Extensionistas apontaram incertezas sobre promoção de saúde mental por meio das vivências na brinquedoteca.....</i>	<i>39</i>
<b>6 Discussão.....</b>	<b>40</b>
<b>7 Conclusão.....</b>	<b>47</b>
<b>8 Referências.....</b>	<b>49</b>
<b>9 Apêndices.....</b>	<b>54</b>

## 1. Introdução

O presente estudo trata sobre a promoção de saúde mental de estudantes extensionistas por meio de suas vivências no “Programa de Extensão Território Encantado da Criança e do/a Adolescente: tecnologias leves e cuidado multiprofissional em saúde numa brinquedoteca hospitalar” (T.E.C.A.) da Pediatria do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA).

A definição dessa temática de pesquisa foi motivada pelo interesse em analisar como as atividades realizadas para trabalhar o lúdico com crianças, adolescentes e seus familiares realizadas pelas(os) extensionistas do programa podem contribuir para a promoção da saúde mental das(os) mesmas(os), segundo a sua percepção; além de entender como o ambiente hospitalar e as relações interpessoais desenvolvidas entre as partes envolvidas podem influenciar nesse processo de promoção da saúde mental.

O interesse no desenvolvimento do estudo também foi despertada a partir da vivência proporcionada pela participação no projeto de extensão citado, em que foi possível permanecer por mais de 24 meses e realizar diversas atividades com crianças, adolescentes e familiares da Clínica Pediátrica, além de criar laços com demais extensionistas e coordenadores da T.E.C.A.

As brinquedotecas são espaços inseridos em hospitais e regulamentados pela Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2015 (BRASIL, 2005), que tem como premissas a humanização e a ludicidade no tratamento de crianças e adolescentes hospitalizadas/os. Nesse cenário, surgiu o projeto de extensão T.E.C.A. da Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), instalada no setor pediátrico do HUPAA (LÚCIO; MOREIRA; SOARES, 2019).

Mesmo sendo um direito legal, a brinquedoteca T.E.C.A. da clínica pediátrica do HUPAA só teve seu pleno funcionamento com a iniciativa de trazer estudantes para o espaço, por meio de um projeto de extensão que teve início em 2016. Lúcio; Moreira; Soares (2019) consideraram que por meio da extensão a brinquedoteca cumpriu a sua função de suporte lúdico, tendo uma estimativa anual de cerca de 250 crianças e adolescentes assistidas com cerca de 1.500 atendimentos em atividades lúdicas.

O projeto funciona por meio dos direcionamentos das coordenadoras e preceptoras, que orientam os extensionistas nas suas práticas na T.E.C.A. Os mesmos elaboram diários de campo para subsidiar os relatórios do projeto e as pesquisas sobre o lúdico e a brinquedoteca, além de estimular a reflexão sobre as práticas desenvolvidas no projeto e possibilitar o compartilhamento de experiências. Por fim, são ainda realizados ainda encontros mensais entre

acadêmicos/as e preceptores/as com a finalidade de compartilhar conhecimentos e experiências, assim como planejar ações e atividades científicas.

A hospitalização ocasiona preocupação, ansiedade e tristeza nas crianças e adolescentes, uma vez que eles se percebem frágeis e impossibilitados de realizar suas atividades diárias. Assim, a brinquedoteca hospitalar é uma estratégia que contribui para melhorar as condições de bem-estar e saúde, sendo as práticas desenvolvidas nela um fator de influência para o cuidado humano e compassivo. A implementação desse espaço é uma ação preconizada pela Política Nacional de Humanização, à medida que se torna uma vazão para a fragilidade que acompanha o processo de adoecimento (COSTA; MORAIS, 2017).

Nesse contexto, estar em espaços que promovam o relaxamento e a sensação de bem estar se torna um exercício promocional de saúde. O uso da ludicidade e práticas de relaxamento, prazer e conexão com o outro despertam sensações positivas, assim como vivências de felicidade, tranquilidade e satisfação (BRAGA *et al.*, 2017). Estes sentimentos tendem a ser evidenciados por crianças, adolescentes e familiares hospitalizados e que passam por brinquedotecas hospitalares (HODECKER *et al.*, 2019).

Paralelo aos sujeitos que são foco central nesse ambiente, crianças e adolescentes, há as(os) extensionistas do projeto, que realizam oficinas, atividades lúdicas e o brincar livre, visando promover lazer, acolhimento e construção de vínculos. Dessa forma, estreitam o vínculo com a comunidade atendida por meio de uma relação direta e prolongada no dia a dia da brinquedoteca (LÚCIO; MOREIRA; SOARES, 2019).

Ao mesmo tempo que essas práticas são benéficas para seu desenvolvimento acadêmico e profissional, pode torná-las(os) suscetíveis aos estresses do ambiente hospitalar, principalmente no tocante ao processo de morte e ao enfrentamento do luto, visto que há criação de vínculo afetivo entre extensionistas e usuárias/os da brinquedoteca hospitalar (LÚCIO; MOREIRA; SOARES, 2019).

Sob a ótica de Braga *et al.*, (2017), a Saúde Mental diz respeito à capacidade de administrar suas emoções diante das variadas situações, se configurando como um equilíbrio emocional entre as suas necessidades, vivências e exigências externas que demandam sua atenção e esforço. Dessa forma, não se restringe à ótica patológica pautada na abordagem orgânica da neurofisiologia e neuropsiquiatria que causa distúrbios de comportamento, afetividade e pensamento (SOUZA; BAPTISTA, 2008).

Ao mesmo tempo, Braga *et al.*, (2017) também entendem que o bem estar consigo e com os outros, lidando com seus sentimentos e reconhecendo seus limites, se configura como saúde mental. Souza e Baptista (2008) abordam que a falta ou desequilíbrio dessas premissas é

um fator preponderante para o desenvolvimento de doenças psíquicas e transtornos mentais que resultam em um mau funcionamento psíquico interno do indivíduo.

As(os) acadêmicas(os) vivenciam mudanças e adaptações próprias da transição para a vida adulta que se somam aos desafios da graduação de alcançar objetivos vocacionais e profissionais. Lidar com novas experiências e cobranças, alinhadas a suas particularidades socioeconômicas, culturais e psicossociais como indivíduo, pode causar um desgaste mental que influencia na saúde das(os) universitárias(os) (BRAGA *et al.*, 2017; CASTRO, 2017).

De acordo com Castro (2017), o relatório de 2014 do Fórum de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) realizado em Instituições Federais de Ensino Superior mostrou que 79,8% de 939.604 estudantes relataram passar por dificuldades emocionais, sendo a ansiedade a dificuldade mais apontada pelos estudantes (58,36%). O desânimo/falta de vontade de fazer as coisas foi a segunda maior frequência (44,72%).

Segundo Castro (2017), dentre 3.587 estudantes de seis instituições brasileiras de ensino superior, 52,88% apresentaram sintomatologia de estresse, 13,54% sintomas ansiosos, 7,26% quadros depressivos e 5% Burnout.

Camargo *et al.*, (2014) apontaram que entre 91 alunas(os) do 2º ao 7º semestre do curso de Enfermagem, foi possível identificar a depressão mínima em 62,6%, ao passo que 25,2% apresentaram sintomas indicativos para depressão leve a moderada, 10,9% para depressão moderada a grave e 1,1% para sintomas indicativos de depressão grave.

Diante do exposto, é fundamental que haja uma rede de apoio para prevenir e minimizar os fatores de risco para o adoecimento mental e auxiliar os estudantes vulneráveis ao sofrimento psíquico e desenvolvimento de transtornos mentais. Logo, práticas e projetos com foco na promoção da saúde mental podem ser utilizados como estratégias e contribuir para que a(o) acadêmica(o) se mantenha saudável mentalmente (BRAGA *et al.*, 2017).

A relevância do presente estudo está embasada na importância em entender como as(os) extensionistas, estando em meio a esse ambiente, sentem e vivenciam esses momentos e como isso impacta na sua saúde mental. Tal olhar minucioso e preventivo abre espaço para a detecção precoce de adoecimento mental das(os) alunas(os), permitindo a promoção de saúde mental durante as práticas realizadas no projeto, além de acompanhar como os mesmos estão reagindo aos acontecimentos na pediatria, que pode causar abalos emocionais.

Promover saúde mental no mesmo espaço em que as/os extensionistas podem se desenvolver e aprimorar suas vivências acadêmicas se configura como uma prática necessária para o desenvolvimento saudável das(os) acadêmicas(os).

Diante desse contexto surge o seguinte questionamento: As vivências em uma brinquedoteca hospitalar influenciam na promoção de saúde mental de seus extensionistas?

## **2. Objetivos**

### **2.1. Geral**

Analisar se vivências em uma brinquedoteca hospitalar influenciam na promoção de saúde mental de seus extensionistas.

### **2.2. Específicos**

- Descrever o perfil acadêmico das(os) extensionistas da brinquedoteca;
- Identificar as atividades desenvolvidas pelas(os) extensionistas na brinquedoteca;
- Identificar a influência das vivências nas atividades extensionistas na brinquedoteca na promoção de saúde mental da(o) acadêmica(o);
- Analisar a relação de vínculo entre extensionista e crianças/adolescentes/familiares hospitalizados.
- Compreender os sentimentos gerados pelas vivências durante as atividades extensionistas na brinquedoteca.

### 3. Revisão de Literatura

Para a realização da revisão foram pesquisados artigos disponíveis nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). O início dessa pesquisa deu-se com a busca de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e de outros termos “palavras-chave” relacionados com a temática.

Os descritores e palavras-chave foram procurados isoladamente ou utilizando-se o recurso de busca avançada, o qual permitia a busca conjunta de duas palavras-chave agregadas pelo operador boleano “e” (and). Na tabela 1 estão apresentados os descritores pesquisados e outras palavras-chave que não constavam no DeCS.

Tabela 1: Descritores utilizados no DeCS e palavras-chave.

DecS	Palavras-chave
Extensão Comunitária	Brinquedoteca
Discentes	
Saúde Mental	

Fonte: Autora, 2021.

Nesta etapa, a partir da seleção e leitura exploratória dos artigos, apresentam-se os estudos selecionados em função do ano de publicação, título do artigo e síntese do estudo. Foram selecionados estudos com acesso gratuito e completos, da área da Saúde e Educação. Como resultado desta pesquisa foram encontrados um total de 13 artigos publicados para embasar o estudo.

#### 3.1 Extensão universitária

O conceito de “extensão universitária” apresenta-se relacionado às suas características ou ações como a científica, a cultural, a educativa e a social. Ferrarezzo; Codato (2021, p.135) definem a extensão universitária como:

“Um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Caracteriza-se como uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico.”

Desse modo, compreende-se que as atividades extensionistas possibilitam a imersão e apropriação da realidade por meio das relações estabelecidas e das vivências experienciadas dentro da comunidade (FERRARESSO; CODATO, 2021).

Ferreira *et al.*, (2019) afirmam ainda que, essa prática representa uma possibilidade do estudante colaborar com a comunidade, socializar o conhecimento e transpor as barreiras existentes entre ela e a universidade.

Além disso, é válido destacar a função social da universidade, no qual a instituição assume um compromisso de parceria entre universidade e sociedade para o desenvolvimento social. Siqueira *et al.*, (2017) apontam que, a integração entre esses pilares é um mecanismo de intervenção nos setores sociais, o que permite apoio à comunidade no enfrentamento de carências, em respostas às suas necessidades.

A prática de ensino-aprendizagem da extensão é fortemente amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1967, que determina que a educação superior deve promover a extensão aberta à participação da população, por meio de estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre as esferas e prestação de serviços à comunidade (BARRAGÁN *et al.*, 2016). Ferrarezzo e Codato (2021) salientam ainda que o fortalecimento dessas políticas favorece a formação acadêmica nos aspectos cidadão, crítico, responsável e transformador para fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade.

Ferreira *et al.*, (2019) reforçam que o papel social da universidade passa pela extensão, podendo ser entendida como o meio por onde as Instituições de Ensino Superior (IES) podem cumprir seu compromisso social. Enquanto Siqueira *et al.*, (2017) salientam que as atividades extensionistas propiciam a imersão na realidade comunitária, favorecem a formação de cidadãos autônomos, reflexivos e participativos que protagonizam soluções para as demandas da população, sendo essencial na prática estudantil.

### **3.2 A Brinquedoteca hospitalar**

Smerdel e Murgo (2018) aponta que a hospitalização infantil é um momento de privação do cotidiano, sendo um processo com efeito traumático para muitos pacientes. No tocante ao público infantil, implica mudanças repentinas na rotina e desencadeia sentimentos diversos, tanto na criança quanto nos seus familiares.

Nesse sentido, a brinquedoteca hospitalar surge como uma estratégia de enfrentamento das situações hostis do processo de adoecimento e hospitalização. Melo *et al.*, (2016, p.100) conceituam a brinquedoteca a seguir.

“São espaços que visam promover o ambiente hospitalar como um local mais humanizado e que priorize não só a questão orgânica do adoecimento, mas que também entenda a criança como um ser biopsicossocial e ocupacional e que pode estar fragilizado emocionalmente.”

A Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2015, considera brinquedoteca o espaço equipado com brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (COSTA *et al.*, 2014).

Nesses espaços, atividades do brincar são desenvolvidas com intuito de auxiliar a criança, adolescente e familiar durante sua vivência de hospitalização. A seguir, Costa *et al.*, (2014, p.208) pontua os objetivos da implementação de uma brinquedoteca hospitalar.

“Promover a interiorização e a expressão de vivências da criança doente por meio do jogo e da atividade lúdica; auxiliar na recuperação da criança hospitalizada; amenizar traumas psicológicos decorrentes da internação por meio do brincar; estimular o desenvolvimento global da criança; enriquecer as relações familiares; desenvolver hábitos de responsabilidade e trabalho; dar condições às crianças para brincarem espontaneamente; despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural, diminuindo a distância entre as gerações; criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceito e provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos”

As brinquedotecas hospitalares são obrigatórias por lei, assim como o Brincar é um direito assegurado. Segundo Oliveira (2012), o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) reconhece, no item 9 do artigo 3º da Resolução nº 41/1995, que dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados, que as crianças e os adolescentes têm o “Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”.

Além disso, segundo Oliveira (2012), as atividades lúdicas desenvolvidas nesses ambientes estão de acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) traz o brincar como um direito fundamental previsto e que precisa tomar lugar central no processo de cuidar de crianças doentes, de acordo com Melo *et al.*, (2016).

As brinquedotecas funcionam como uma ferramenta necessária para o bem estar mental dos públicos atendidos (COSTA *et al.*, 2014; SMERDEL; MURGO, 2018). As oficinas

terapêuticas e as diversas brincadeiras desenvolvidas trazem métodos e possibilidades de intervenções durante o internamento, reduzindo prejuízos para a saúde mental.

### **3.3 Estresse mental vivenciado por universitários**

Guedes-Granzotti *et al.*, (2021) trazem que o ingresso na faculdade carrega consigo muitas mudanças na rotina, que repercutem na qualidade de vida e saúde dos universitários.

De acordo com os estudos levantados por Santana *et al.*, (2018), o acúmulo de tarefas, as cobranças, os problemas institucionais, as exigências da vida pessoal e social, as expectativas e preocupações com o mundo do trabalho e o relacionamento interpessoal entre os colegas do curso são os eventos estressores mais citados pelos universitários de sua pesquisa. Guedes-Granzotti *et al.*, (2021) somam a isso os problemas financeiros, dificuldades em conciliar vida acadêmica com o trabalho, dúvida na escolha do curso e distanciamento dos familiares como outros agravantes.

Ao fazer um recorte do perfil acadêmico de alunos de saúde, percebe-se que: O contato precoce com a morte, a proximidade com a realidade do paciente, a carga horária extenuante, a sensação de insegurança técnica são fatores estressantes (ANDRADE *et al.*, 2014). Essas situações podem causar reações fisiológicas nos universitários. Isso se configura quando as exigências diárias ultrapassam a capacidade de reação e adaptação do aluno, iniciando um processo de desgaste físico e psicológico caracterizado por sintomas de estresse (SANTANA *et al.*, 2018; GUEDES-GRANZOTTI *et al.*, 2021).

O estudo de Guedes-Granzotti *et al.*, (2021) traz a definição de estresse a seguir: “O estresse pode ser descrito tanto como uma resposta fisiológica, como psicológica, desencadeada por um estímulo estressor que exija esforço de uma função além de sua capacidade de adaptação ou tolerância”.

Guedes-Granzotti *et al.*, (2021) aborda que, quando ocorre uma persistência na exposição ao agente estressor, há um avanço para uma fase de “quase exaustão”, iniciando o processo de adoecimento. O alto consumo de energia e excesso de atividades impossibilitam universitários de manter-se física e psicologicamente bem.

A partir disso, surgem os sintomas físicos que podem se manifestar por meio de sinais e alterações gastrointestinais, problemas cardiovasculares, problemas dermatológicos, mal-estar geral e outros, além das manifestações psicológicas que antecedem as físicas e são sinais de alerta para o estresse (SANTANA *et al.*, 2018).

## 4. Metodologia

### 4.1 Tipo de estudo

Pesquisa de métodos mistos, de abordagem quantiqualitativa, de corte transversal. A Justificativa para o uso do método misto se dá por ser uma forma de integrar os pontos fortes de cada uma das abordagens, quantitativa e qualitativa. Este método envolve a combinação de dados quantitativos e qualitativos em um único projeto, evitando as possíveis limitações de uma única abordagem (LORENZINI, 2017).

Segundo Santos *et al.*, (2017a), são considerados quatro aspectos no planejamento da pesquisa: distribuição de tempo, atribuição de peso, combinação e teorização. Sobre o primeiro aspecto, os dados quantitativos e qualitativos foram coletados concomitantemente. Quanto à definição da prioridade atribuída à pesquisa quantitativa ou qualitativa, enfatiza-se os dados quantitativos por comporem a maior parte das perguntas do instrumento utilizado nesta pesquisa. Já sobre a combinação dos dados, que diz respeito à forma como eles são mixados, este estudo foi realizado por meio da incorporação, que significa que os dados secundários, no caso os qualitativos, têm um papel de apoio para as informações do banco de dados principal, o quantitativo.

Na pesquisa base deste estudo, adotou-se a estratégia denominada Incorporada Concomitante, descrita por Santos *et al.*, (2017a) (Figura 1). Dados quantitativos e qualitativos são coletados concomitantemente, mas há um método principal que guia o projeto e um banco de dados secundário. A perspectiva teórica que guia essa pesquisa é o pressuposto de que as vivências das(os) extensionistas numa brinquedoteca hospitalar contribuíram para promoção de saúde mental das(os) mesmas(os).

Figura 1: Estratégias de análise e coleta de dados da pesquisa de método misto.

Estratégia	Definição	Notação
Explanatória sequencial	Dados quantitativos são coletados e analisados em uma primeira etapa da pesquisa, seguida de coleta e análise de dados qualitativos desenvolvida sobre os resultados quantitativos iniciais.	QUAN → qual
Exploratória sequencial	Dados qualitativos são coletados e analisados em uma primeira etapa da pesquisa, seguida de coleta e análise de dados quantitativos desenvolvida sobre os resultados qualitativos iniciais.	QUAL → quan
Transformativa sequencial	Projeto de duas fases com uma lente teórica se sobrepondo aos procedimentos sequenciais. Tem uma fase inicial (quantitativa ou qualitativa) seguida de uma segunda fase (quantitativa ou qualitativa), que se desenvolve sobre a fase anterior.	QUAN → qual QUAL → quan
Triangulação concomitante	Dados quantitativos e qualitativos são coletados concomitantemente e depois comparados com o objetivo de determinar convergências, diferenças e combinações.	QUAN + QUAL
Incorporada concomitante	Dados quantitativos e qualitativos são coletados concomitantemente. No entanto, há um método principal que guia o projeto e um banco de dados secundário.	Qual(QUAN) → Quan(QUAL)
Transformativa concomitante	Adota perspectiva teórica específica, com dados quantitativos e qualitativos são coletados concomitantemente. No entanto, pode-se ter um método incorporado no outro.	QUAN + QUAL → quan

Fonte: Santos *et al.*, (2017a)

Ainda de acordo com Santos *et al.*, (2017a), as estratégias apresentadas na figura 1 podem ser descritas usando um sistema de notação que são um conjunto de rótulos e símbolos abreviados que representam aspectos da pesquisa (Figura 2).

Figura 2: Sistema de notação que representam aspectos da pesquisa de método misto

Notação	Definição
QUAN	Estudo conduzido quantitativamente
QUAL	Estudo conduzido qualitativamente
quan	Dados quantitativos secundários em relação a dados qualitativos
qual	Dados qualitativos secundários em relação a dados quantitativos
Sinal de mais: +	Coleta simultânea ou concomitante de coleta de dados quantitativos e qualitativos
Seta: →	Forma sequencial de coleta de dados, ex.: QUAN → qual, coleta QUAN, seguida por coleta qual
Parênteses: ( )	Método incorporado dentro de outro projeto maior, ex.: Qual(QUAN)

Fonte: Santos *et al.*, (2017a)

## 4.2 Local da Pesquisa

O estudo foi realizado na Brinquedoteca Hospitalar da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA).

### **4.3 População da pesquisa**

O universo da amostra para a aplicação do instrumento foi o corpo de extensionistas do Programa de Extensão Território Encantado da Criança e do/a Adolescente: tecnologias leves e cuidado multiprofissional em saúde numa brinquedoteca hospitalar” (T.E.C.A.) da Pediatria do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), que abrangia 85 estudantes.

### **4.4 Procedimentos da pesquisa**

Os procedimentos de seleção da amostra foram não probabilísticos por acessibilidade, desenvolvido por meio do envio do questionário online com a apresentação da pesquisa, recomendações e explicações por *e-mail* e WhatsApp para os sujeitos da pesquisa.

A apresentação da pesquisa foi por meio de um texto explicativo elaborado para descrever os objetivos e etapas do estudo, as recomendações e explicações para o preenchimento do questionário *online*, e os aspectos éticos que garantem o sigilo das informações coletadas.

### **4.5 Critérios de Inclusão e Exclusão**

Foram incluídos na pesquisa extensionistas de 2017 a 2019 que fizeram parte de pelo menos 3 meses de atividades na T.E.C.A., e que aceitaram participar da pesquisa e responderem o questionário.

Os critérios de exclusão foram os extensionistas do ano de 2020. Eles não foram incluídos no estudo por falta de vivências práticas na brinquedoteca devido a pandemia do COVID-19. Assim como, participantes do programa com menos de 3 meses, por disporem de menos vivências que são essenciais para o objetivo da pesquisa.

### **4.6 Coleta e análise de dados**

O formulário para coleta dos dados foi elaborado a partir dos construtos levantados de questionários já validados e aplicados em pesquisas (SANTOS *et al.*, 2017b; BARBOSA, 2012; SOARES; ALMEIDA; FERREIRA, 2006).

Posteriormente a esta etapa, o instrumento foi reelaborado conforme as necessidades dos objetivos específicos a serem trabalhados e testado por um grupo de discentes, público-alvo da pesquisa, em um total de três estudantes, para validar a compreensão do instrumento.

O questionário contemplou variáveis quantitativas e qualitativas. As variáveis qualitativas representam atividades desenvolvidas na extensão, sentimentos, motivações e vivências subjetivas. Enquanto as variáveis quantitativas são de natureza numérica e foram

mensuradas na escala tipo *Likert* de quatro pontos (não, nunca - pouco, às vezes - frequentemente - sim, sempre) e a de sete pontos (Totalmente insatisfeito - Muito insatisfeito - Insatisfeito - Indiferente - Satisfeito - Muito satisfeito - Totalmente satisfeito).

Para a análise das **variáveis quantitativas**, as questões foram divididas em 1. “Perfil do(a) extensionista” 2. "Sobre as atividades desenvolvidas e os reflexos no desenvolvimento do(a) extensionista", 3. "Quanto às vivências durante as atividades extensionistas", 4. "Sobre a relação de vínculo entre extensionista, crianças/adolescentes e familiares hospitalizados" e 5. "Sobre os sentimentos gerados pelas vivências na brinquedoteca".

Os dados obtidos foram tabulados e tratados no programa Microsoft Office Excel 2016. Posteriormente, os dados foram analisados utilizando o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 23 for Windows para análise estatística descritiva. Foi considerado significativo um valor de p menor ou igual a 0,05. Para a análise estatística descritiva foi utilizada as variáveis sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes.

No tocante à análise qualitativa, foram analisadas e interpretadas as questões sobre a opinião do(a) discente referente a Brinquedoteca T.E.C.A. e suas práticas, como um fator de promoção de saúde mental dos mesmos por meio da pergunta 40. “Qual a sua opinião sobre a Brinquedoteca T.E.C.A. e suas práticas é um fator de promoção de saúde mental para os(as) extensionistas do programa? (pode acrescentar relatos vividos para exemplificar)”.

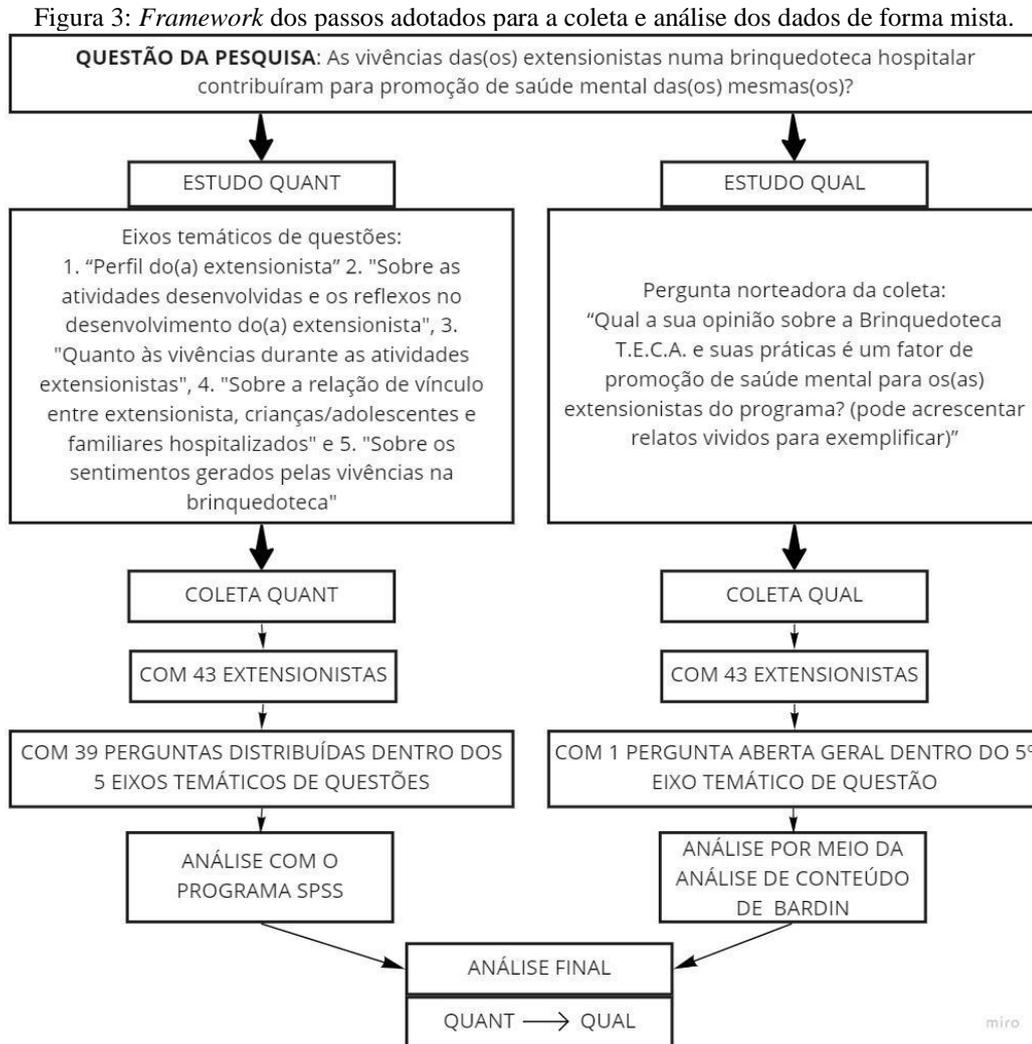
A técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin foi utilizada na análise qualitativa. Ela consiste em três fases: A Pré-Análise, realizada em quatro etapas, sendo 1. leitura flutuante; 2. escolha dos documentos; 3. reformulações de objetivos e hipóteses e 4. formulação de indicadores. A Exploração do Material, que tem por finalidade a categorização e codificação dos achados. E, por fim, a de Tratamento dos Resultados, destinada à busca de significado nas mensagens por meio dos instrumentos (MENDES; MISKULIN, 2017).

Dessa forma, tomou-se como instrumentos da leitura flutuante os depoimentos escritos de uma única questão aberta do questionário utilizado. As respostas da pergunta foram analisadas obedecendo a regra da exaustividade, analisando todo o material disponível; a da homogeneidade, agrupando concepções, regularidades e divergências para a interpretação; e a da pertinência, para trazer informações relevantes aos objetivos do estudo (MENDES, MISKULIN, 2017).

Continuando a pré-análise, foram feitos recortes do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática, selecionando os principais pontos das respostas, de maneira a contemplar os objetivos da pesquisa. Posteriormente, eles foram categorizados em formas de subtemas na fase de codificação do material, que consiste no desmembramento

e posterior agrupamento ou reagrupamento das unidades de registro do texto (MENDES; MISKULIN, 2017).

A figura 3 apresenta o desenho do estudo, com condução simultânea das duas pesquisas, quantitativa e qualitativa, e mixagem dos dados ao final.



Fonte: Autora, 2021

#### 4.7 Aspectos éticos

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição e obteve parecer favorável, sob o parecer nº 4.827.071 e CAAE 46446621.1.0000.5013 e está de acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Para assegurar o anonimato dos participantes, os dados foram codificados pela letra E de extensionista.

Ao selecionarem o link de acesso disponibilizado, imediatamente os interessados acessaram o TCLE, com todas as informações sobre o estudo e um canal de comunicação com

os pesquisadores. Após a leitura do TCLE, cada interessado escolheu uma das seguintes opções: a) concordo em participar voluntariamente desta pesquisa; b) não concordo em participar desta pesquisa; e c) tenho dúvidas e gostaria de esclarecer através de contato com os pesquisadores.

Os instrumentos de coleta de dados só foram acessados pelos participantes quando a primeira opção foi escolhida. Caso a segunda opção tivesse sido escolhida, automaticamente, uma página de agradecimento apareceria e seria finalizado o acesso. Na terceira opção, o interessado tinha acesso a um campo para descrever sua(s) dúvida(s) e estas seriam encaminhadas aos pesquisadores. Somente após concordância pelo TCLE, os interessados em participar da pesquisa tiveram acesso aos instrumentos, ou seja, quando a opção “Concordo em Participar” não era acionada, não era possível acessar os questionários da pesquisa. Os interessados tiveram a opção de impressão do TCLE.

O participante tinha o direito de optar por não responder qualquer pergunta em caso de constrangimento. Além disso, o preenchimento do questionário foi feito em um ambiente escolhido pelos participantes, já que o mesmo respondeu virtualmente, garantindo o conforto e sua privacidade.

Por fim, as pesquisadoras disponibilizaram um *e-mail* para contato no caso do participante precisar solicitar o acesso às suas respostas ou ao resultado da pesquisa. O resultado desse estudo será apresentado para a equipe da Clínica Pediátrica e do Programa de Extensão da brinquedoteca hospitalar.

## 5. Resultados

Serão apresentados os resultados da pesquisa em duas etapas: quantitativos e qualitativos.

### 5.1 Resultados quantitativos

Os dados quantitativos foram estruturados em seis categorias: 1. Perfil dos extensionistas, 2. Atividades desenvolvidas pelos extensionistas, 3. Sentimentos gerados pelas vivências durante as atividades, 4. Relação de vínculo entre extensionistas e crianças/adolescentes/familiares hospitalizados, 5. Relações interpessoais e vivências na brinquedoteca e 6. Percepções dos extensionistas sobre a relação entre bem estar mental e práticas na brinquedoteca

#### 5.1.1 Perfil dos extensionistas

A amostra foi composta por 43 extensionistas, com idades entre 19 e 60 anos e predominância da faixa etária entre 22 a 24 anos (48,8%, N = 21). Em relação ao sexo biológico, 81,4% (N = 35) eram do feminino, 16,3% (N = 7) do masculino e 2,3% (N = 1) preferiu não responder. 44,2% (N = 19) se declaram pardos, 30,2% (N = 13) brancos, 23,3% (N = 10) negros e 2,3% (N = 1) não responderam. Quanto à residência dos extensionistas, 83,7% (N = 36) residiam em Maceió - AL, cidade sede da brinquedoteca hospitalar, e 16,3% (N = 7) em outros municípios (Tabela 2).

Tabela 2: Dados referentes à idade, sexo, cor/raça e residência dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

IDADE	N	%
19 a 21 anos	3	7,0%
22 a 24 anos	21	48,8%
25 a 27 anos	14	32,6%
29 anos	1	2,3%
32 anos	1	2,3%
39 anos	1	2,3%

	45 anos	1	2,3%
	60 anos	1	2,3%
	<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>SEXO</b>		<b>N</b>	<b>%</b>
	Feminino	35	81,4%
	Masculino	7	16,3%
	Preferiram não responder	1	2,3%
	<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>COR/RAÇA</b>		<b>N</b>	<b>%</b>
	Parda	19	44,2%
	Branca	13	30,2%
	Negra	10	23,3%
	Não souberam responder	1	2,3%
	<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>RESIDENTES EM MACEIÓ</b>		<b>N</b>	<b>%</b>
	Sim	36	83,7%
	Não	7	16,3%
	<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da autora, 2021

Entre os participantes da coleta, 69,8% (N = 30) se identificaram como mulher cisgênero, 18,6% (N = 8) como homem cisgênero, 7,0% (N = 3) não responderam, 2,3% (N = 1) como mulher transgênero e 2,3% (N = 1) não responder. Quanto à orientação sexual, 79,1% (N = 34) se declararam heterossexual, 9,3% (N = 4) gay, 9,3% (N = 4) bissexual e 2,3% (N = 1) pansexual (Tabela 3).

Tabela 3: Dados referentes ao gênero e à orientação sexual dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

<b>GÊNERO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Mulher Cisgênero	30	69,8%
Homem Cisgênero	8	18,6%
Não sei responder	3	7,0%

Mulher Transgênero	1	2,3%
Preferiram não responder	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>ORIENTAÇÃO SEXUAL</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Heterossexual	34	79,1%
Bissexual	4	9,3%
Gay	4	9,3%
Pansexual	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da autora, 2021

Quanto aos dados socioeconômicos, a maioria dos participantes moravam com até 4 pessoas (53,5%, N = 23), 32,6% (N = 14) com até 2 pessoas, 7,0% (N = 3) com até 6 pessoas e 7,0% (N = 3) moravam sozinhos. A renda familiar prevalecente foi de 1 a 3 salários mínimos (39,5%, N = 17), 20,9% (N = 9) possuíam uma renda familiar de 3 a 6 salários mínimos, 11,6% (N = 5) de 6 a 9 salários mínimos, 9,3% (N = 4) de 9 a 12 salários mínimos, 9,3% (N = 4) de até 1 salário mínimo, 7,0% (N = 3) não responderam e 2,3% (N = 1) afirmaram ter uma renda familiar acima das opções listadas (Tabela 4)

Sobre renda de trabalho ou bolsa acadêmica durante o período de extensão, 65,1% (N = 28) afirmaram não receber auxílio financeiro de bolsa acadêmica por atividade extracurricular enquanto atuava na brinquedoteca, 14,0% (N = 6) alegaram receber bolsa de pesquisa, 7,0% (N = 3) afirmaram ser bolsistas do projeto, 4,7% (N = 2) alegaram receber bolsa de outra extensão, 4,7% (N = 2) alegaram receber valor financeiro com atividade trabalhista, 2,3% (N = 1) afirmaram receber bolsa de estágio extracurricular e 2,3% (N = 1) não responderam (Tabela 4).

Tabela 4: Dados referentes à moradia, renda familiar e bolsa auxiliar dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

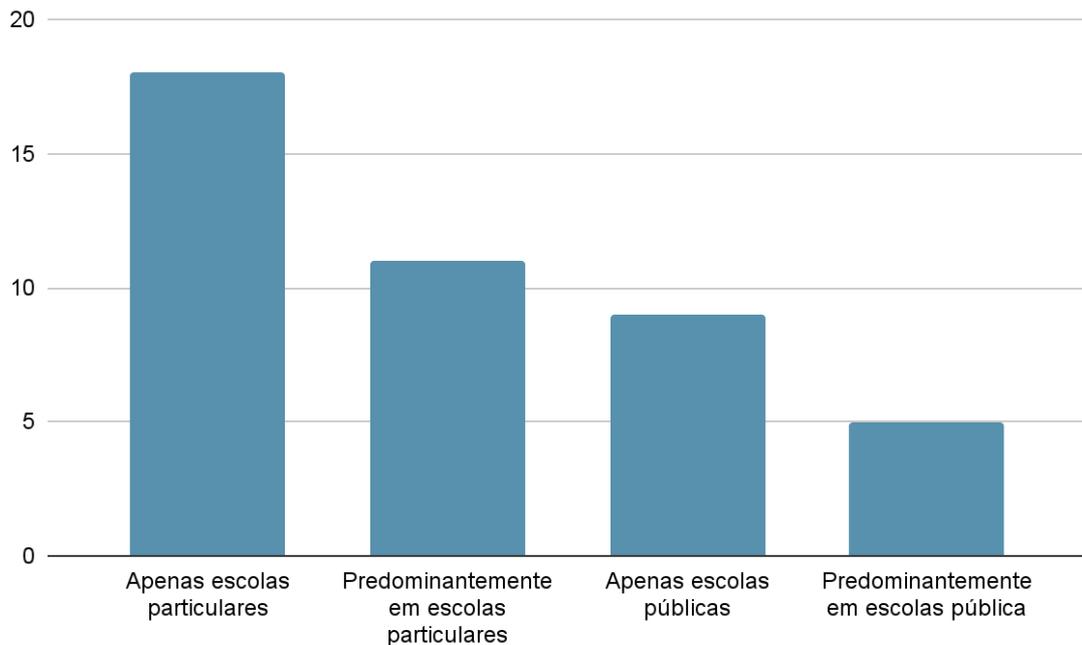
<b>MORADIA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Com até 4 pessoas	23	53,5%
Com até 2 pessoas	14	32,6%
Com até 6 pessoas	3	7,0%
Moravam sozinhos	3	7,0%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>RENDA FAMILIAR</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>

1 a 3 salários mínimos	17	39,5%
3 a 6 salários mínimos	9	20,9%
6 a 9 salários mínimos	5	11,6%
9 a 12 salários mínimos	4	9,3%
Até 1 salário mínimo	4	9,3%
Preferiram não responder	3	7,0%
Acima das opções listadas	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>RECEBIMENTO DE BOLSA ACADÊMICA</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Não recebem auxílio financeiro de bolsa	28	65,1%
Recebiam bolsa de pesquisa	6	14,0%
Recebiam bolsa do próprio projeto	3	7,0%
Recebiam bolsa de outra extensão	2	4,7%
Recebiam valor financeiro por meio de um trabalho	2	4,7%
Recebiam bolsa de estágio extracurricular	1	2,3%
Preferiram não responder	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da autora, 2021

O perfil escolar dos participantes se caracteriza por 41,9% (N = 18) frequentando apenas escolas particulares durante a infância e adolescência, 25,6% (N = 11) escolas particulares na maior parte dos anos, 20,9% (N = 9) apenas escolas públicas e 11,6% (N = 5) predominantemente em escolas públicas (Figura 4).

Figura 4: Dados referentes ao perfil escolar dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.



Fonte: Dados da autora, 2021.

Quanto ao perfil acadêmico, 34,9% (N = 15) são do curso de Psicologia, 23,3% (N = 10) Terapia Ocupacional, 20,9% (N = 9) Enfermagem, 11,6% (N = 5) Odontologia, 4,7% (N = 2) Fisioterapia, 2,3% (N = 1) Pedagogia e 2,3% (N = 1) de Nutrição. A instituição de ensino mais prevalente foi a Universidade Federal de Alagoas (65,1%, N = 28), sendo 25,6% (N = 11) provenientes da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, 7,0% (N = 3) do Centro Universitário Tiradentes e 2,3% (N = 1) da Pitágoras (Tabela 5).

Tabela 5: Dados referentes ao curso e IES dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

CURSO	N	%
Psicologia	15	34,9%
Terapia Ocupacional	10	23,3%
Enfermagem	9	20,9%
Odontologia	5	11,6%
Fisioterapia	2	4,7%
Pedagogia	1	2,3%
Nutrição	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Universidade Federal de Alagoas	28	65,1%
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	11	25,6%
Centro Universitário Tiradentes	3	7,0%
Pitágoras	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da autora, 2021.

Com relação ao tempo dedicado às atividades acadêmicas, a maioria (46,5%, N = 20) destina entre 4 a 12 horas semanais para atividades extracurriculares, 20,9% (N = 9) não responderam, 18,6% (N = 8) afirmaram dedicar entre 12 a 20 horas, 9,3% (N = 4) entre 20 a 36 horas e 4,7% (N = 2) mais de 36 horas. Quanto ao turno que frequentam as aulas, 58,1% (N = 25) cursava o período diurno/integral, 34,9% (N = 15) o matutino, 4,7% (N = 2) o noturno e 2,3% (N = 1) o vespertino (Tabela 6).

Tabela 6: Dados referentes à turnos letivos e horas extracurriculares dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

<b>HORAS EXTRACURRICULARES</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Entre 4h a 12 horas semanais	20	46,5%
Entre 12h a 20 horas semanais	8	18,6%
Entre 20h a 36 horas semanais	4	9,3%
Mais de 36 horas semanais	2	4,7%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

<b>TURNOS DAS AULAS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Diurno/integral	25	58,1%
Matutino	15	34,9%
Noturno	2	4,7%
Vespertino	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da autora, 2021.

Quanto ao tempo dedicado para a realização de atividades que promovem à saúde mental, 16,3% (N = 7) dos extensionistas afirmaram não realizar nada e 2,3% (N = 2) não responderam. No entanto, 39,5% (N = 17) afirmaram ter hobbies e atividades de lazer, 23,3%

(N = 10) responderam que faziam terapia psicológica e 18,6% (N = 8) esportes. A maioria (46,5%, N = 20) relatou dedicar de 1 a 3 horas semanais para práticas promotoras de saúde mental, 20,9% (N = 9) entre 4 a 6 horas, 18,6% (N = 8) não responderam e 14,0% (N = 6) entre 7h a 10 horas semanais (Tabela 7).

Tabela 7: Dados referentes às práticas de atividades promotoras de saúde mental em extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

<b>FAZEM ATIVIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE MENTAL</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim, hobbies e atividades de lazer	17	39,5%
Sim, terapia psicológica	10	23,3%
Sim, esportes	8	18,6%
Não realizavam	7	16,3%
Preferiram não responder	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

<b>HORAS DEDICADAS À ESSAS ATIVIDADES</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Entre 1h a 3 horas semanais	20	46,5%
Entre 4h a 6 horas semanais	9	20,9%
Preferiram não responder	8	18,6%
Entre 7h a 10 horas semanais	6	14,0%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

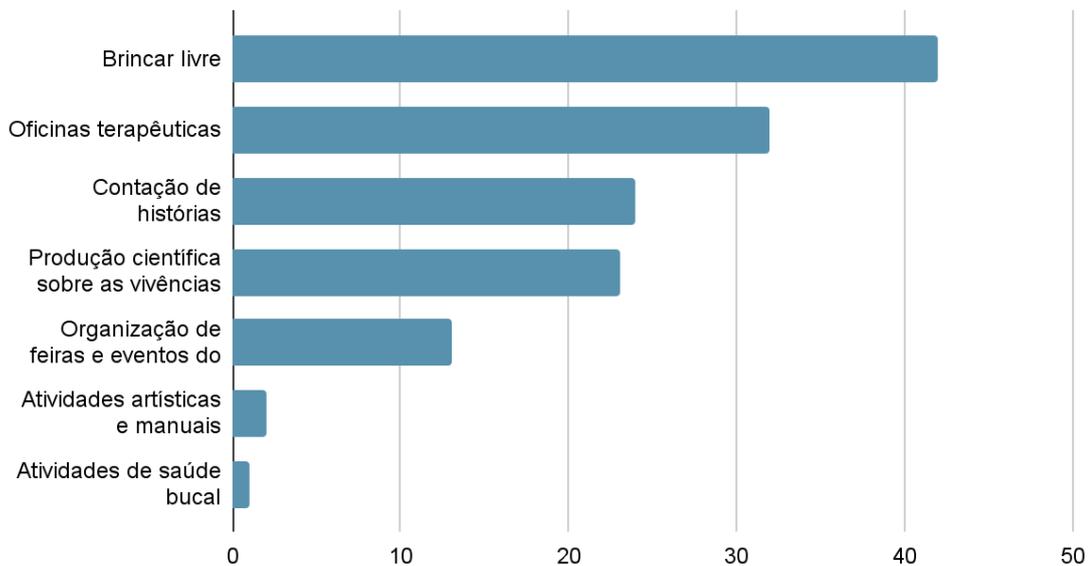
Fonte: Dados da autora, 2021.

### ***5.1.2 Atividades desenvolvidas pelos extensionistas***

Com relação às atividades realizadas pelos extensionistas durante seus turnos na brinquedoteca, o questionário permitia que cada entrevista escolhesse 1 ou mais atividade. Entre os 43 entrevistados, 42 (97,7%) afirmaram realizar o “brincar livre”, 32 (74,4%) as “oficinas terapêuticas”, 24 (55,8%) as “contação de histórias”, 23 (53,5%) a “produção científica sobre as vivências”, 13 (30,2%) a “organização de feiras e eventos do projeto”, 2 (4,6%) “atividades artísticas e manuais” e 1 (2,3%) “atividades de saúde bucal” (Figura 5).

Figura 5: Dados referentes às atividades realizadas numa brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

### Número de extensionistas que realizaram a atividade



Fonte: Dados da autora, 2021.

Quanto à participação nas ações de extensão e sua contribuição na formação acadêmica, 90,7% (N = 39) afirmaram que a participação nas ações de extensão sempre contribuiriam de alguma forma para a formação acadêmica, 4,7% (N = 2) que contribuiriam frequentemente e 4,7% (N = 2) que contribuiriam pouco e às vezes (Tabela 8).

Ainda sobre o papel educacional das atividades desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar, ao serem questionados se a participação nas ações de extensão propiciaram a articulação de saberes entre diferentes áreas do conhecimento, 74,4% (N = 32) afirmam que sempre e 25,6% (N = 11) afirmam que frequentemente. Quanto à troca de saberes entre Instituições de Ensino Superior e sociedade, 76,7% (N = 33) afirmam que sempre, 18,6% (N = 8) que frequentemente e 4,7% (N = 2) que pouco e às vezes. Já sobre a contribuição no desempenho acadêmico e formação integral conciliando teoria e prática, 76,7% (N = 33) afirmam que sempre, 14,0% (N = 6) que frequentemente e 9,3% (N = 4) que pouco e às vezes (Tabela 8)

Tabela 8: Dados referentes ao papel educacional da T.E.C.A. em extensionistas de um hospital de Maceió, Alagoas, 2021.

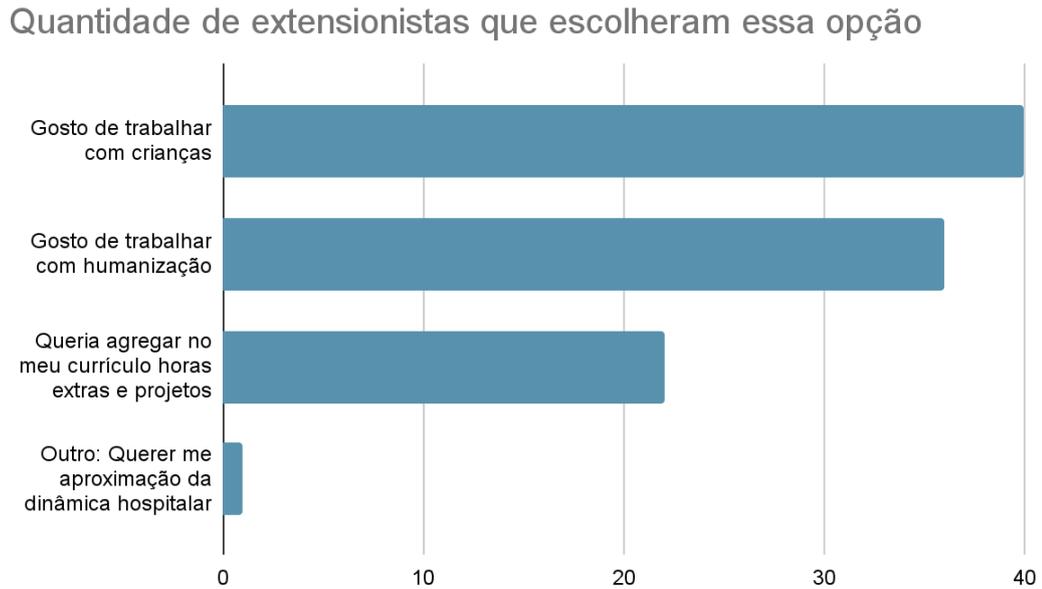
O PROJETO CONTRIBUIU NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	N	%
Sim, sempre	39	90,7%
Frequentemente	2	4,7%

Pouco, às vezes	2	4,7%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>O PROJETO CONTRIBUIU NA ARTICULAÇÃO DE SABERES ENTRE DIFERENTES ÁREAS</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim, sempre	32	74,4%
Frequentemente	11	25,6%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>NA TROCA DE SABERES ENTRE IES E SOCIEDADE</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim, sempre	33	76,7%
Frequentemente	8	18,6%
Pouco, às vezes	2	4,7%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>NO DESEMPENHO ACADÊMICO E UMA FORMAÇÃO INTEGRAL CONCILIANDO TEORIA E PRÁTICA</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim, sempre	33	76,7%
Frequentemente	6	14,0%
Pouco, às vezes	4	9,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da autora, 2021.

Sobre o questionamento de quais motivos levaram os extensionistas a participarem do projeto, eles puderam escolher uma ou mais opções, sendo a afirmação predominante a de **“gostar de trabalhar com crianças”**, que foi escolhida por 40 deles. Em seguida, veio a opção **“gostar de trabalhar com humanização”**, selecionada também por 29 estudantes, logo depois **“quero agregar no meu currículo horas extras e projetos”** por 22 estudantes e, por fim, a resposta **“quero me aproximar da dinâmica hospitalar”** por uma extensionista. Segue abaixo o gráfico com a quantidade de vezes que as opções listadas no questionário foram escolhidas pelos participantes da pesquisa (Figura 6).

Figura 6: Dados referentes às motivações dos extensionistas para participar do projeto numa brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.



Fonte: Dados da autora, 2021.

Sobre o tempo de participação no projeto de extensão, 32,6% (N = 14) dos extensionistas afirmaram que permaneceram entre 6 meses e 12 meses, 25,6% (N = 11) entre 12 meses e 18 meses, 18,6% (N = 8) entre 18 meses e 24 meses, 11,6% (N = 5) entre 3 a 6 meses e 11,6% (N = 5) responderam que ficaram por mais de 24 meses (Tabela 9).

Tabela 9: Dados referentes ao tempo de participação de extensionistas no projeto de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

TEMPO PARTICIPANDO DA T.E.C.A.	N	%
Entre 6 meses e 12 meses	14	32,6%
Entre 12 meses e 18 meses	11	25,6%
Entre 18 meses e 24 meses	8	18,6%
Entre 3 a 6 meses	5	11,6%
Mais de 24 meses	5	11,6%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da autora, 2021.

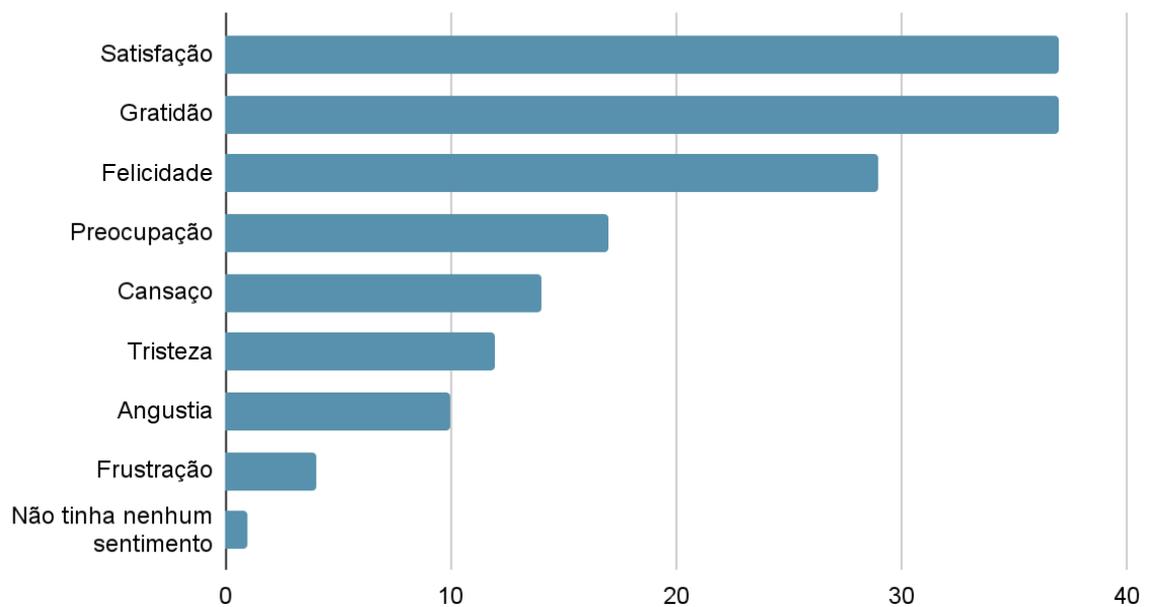
### 5.1.3 Sentimentos gerados pelas vivências durante as atividades

Ao serem questionados sobre quais sentimentos mais frequentes sentiam após o fim de um turno na brinquedoteca, os sentimentos de “satisfação” e “gratidão” foram os mais referidos

pelos estudantes, com 37 (86%) citações. Outro sentimento positivo foi o de "felicidade", elencado por 29 (67,4%) alunos. Em contrapartida, 17 (39,5%) alunos citaram "preocupação", 14 (32,6%) "cansaço", 12 (27,9%) "tristeza" e 10 (23,3%) "angústia". Foi observado sentimento de "frustração" em 4 (9,3%) alunos e 1 (2,3%) respondeu "não tinha nenhum sentimento prevalente". Segue abaixo o gráfico com a quantidade de citações para cada sentimento listado (figura 7).

Figura 7: Dados referentes aos sentimentos gerados pela prática de extensionistas numa brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

### Número de pessoas que afirmaram sentir



Fonte: Dados da autora, 2021.

#### ***5.1.4 Relação de vínculo entre extensionistas e crianças/adolescentes/familiares hospitalizados***

Ao serem perguntados sobre o desenvolvimento de afinidade com crianças/adolescentes e familiares hospitalizados, 81,4% (N = 35) dos extensionistas afirmaram que sim, 16,3% (N = 7) que frequentemente e 2,3% (N = 1) não responderam (Tabela 10).

Os extensionistas também foram questionados se mantinham contato com as crianças/adolescentes e familiares hospitalizados fora do ambiente hospitalar ou do período de hospitalização dos mesmos, onde 60,5% (N = 26) afirmaram que não, 23,3% (N = 10) que às vezes, 11,6% (N = 5) que sim e 4,7% (N = 2) que frequentemente (Tabela 10).

Quanto ao envolvimento com as condições de saúde-doença das crianças/adolescentes e familiares hospitalizados, 42,2% (N = 19) dos extensionistas selecionaram a opção “frequentemente”, 25,6% (N = 11) a “sim, com certeza”, 20,9% (N = 9) a “às vezes”, 7,0% (N = 3) “não, nunca” e 2,3% (N = 1) não responderam (Tabela 10).

Por fim, quando perguntados sobre a satisfação com as relações desenvolvidas com crianças/adolescentes e familiares hospitalizados, 34,9% (N = 15) dos extensionistas afirmaram que estão satisfeitos, 32,6% (N = 14) que estão totalmente satisfeitos, 30,2% (N = 13) que estão muito satisfeitos e 2,3% (N = 1) respondeu que foi indiferente (Tabela 10).

Tabela 10: Dados referentes à relação de vínculo entre extensionistas e hospitalizados de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

<b>SOBRE A CRIAÇÃO DE VÍNCULO COM AS CRIANÇAS/ADOLESCENTES E FAMILIARES</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim, com certeza	35	81,4%
Frequentemente	7	16,3%
Preferiram não responder	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>SE MANTINHAM CONTATO COM AS CRIANÇAS/ADOLESCENTES E FAMILIARES FORA DO AMBIENTE HOSPITALAR</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Não, nunca	26	60,5%
Pouco, às vezes	10	23,3%
Sim, com certeza	5	11,6%
Frequentemente	2	4,7%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>SE ENVOLVIAM COM AS CONDIÇÕES DE SAÚDE-DOENÇA DOS HOSPITALIZADOS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Frequentemente	19	44,2%
Sim, com certeza	11	25,6%
Pouco, às vezes	9	20,9%
Não, nunca	3	7,0%
Preferiram não responder	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>SOBRE A SATISFAÇÃO DA RELAÇÃO COM AS CRIANÇAS/ADOLESCENTES E FAMILIARES</b>	<b>N</b>	<b>%</b>

Satisfeito(a)	15	34,9%
Totalmente satisfeito(a)	14	32,6%
Muito satisfeito(a)	13	30,2%
Indiferente	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da autora, 2021.

### 5.1.5 Relações interpessoais e vivências na brinquedoteca

Foi levantado na pesquisa o nível de satisfação com o espírito de colaboração dos colegas de extensão, onde 37,2% (N = 16) responderam estar satisfeitos, 30,2% (N = 13) totalmente satisfeitos e 27,9% (N = 12) muito satisfeitos. Uma pequena parcela afirmou estar muito insatisfeita (2,3%, N = 1) e insatisfeita (2,3%, N = 1) (Tabela 11).

Com relação ao modo como preceptores e coordenadores organizam a extensão, a maioria dos voluntários afirmaram estar totalmente satisfeitos (58,1%, N = 25), 16,3% (N = 7) responderam estar satisfeitos, 16,3% (N = 7) muito satisfeitos, 4,7% (N = 2) totalmente insatisfeitos e 2,3% (N = 1) indiferentes (Tabela 11)

Para entender mais intimamente sobre as relações interpessoais estabelecidas entre os extensionistas da brinquedoteca, foi perguntado sobre o nível de satisfação em relação ao tipo de amizade que os colegas de extensão demonstram entre si e a maneira como se relacionavam, onde 32,6% (N = 14) responderam estar totalmente satisfeitos, 32,6% (N = 14) satisfeitos, 30,2% (N = 13) muito satisfeitos e 4,7% (N = 2) estão indiferentes (Tabela 11).

No que concerne ao interesse de preceptores, coordenadores e equipe da pediatria pelas atividades desempenhadas pelos extensionistas, 39,5% (N = 17) afirmaram estar totalmente satisfeitos, 27,9% (N = 12) satisfeitos, 27,9% (N = 12) muito satisfeitos, 2,3% (N = 1) indiferentes e 2,3% (N = 1) não responderam (Tabela 11).

Tabela 11: Dados sobre a satisfação com as relações interpessoais e com a equipe de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

<b>SATISFAÇÃO COM A COLABORAÇÃO DOS COLEGAS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Satisfeito(a)	16	37,2%
Totalmente satisfeito(a)	13	30,2%
Muito satisfeito(a)	12	27,9%

Muito insatisfeito(a)	1	2,3%
Insatisfeito(a)	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>SATISFAÇÃO COM O MODO COMO PRECEPTORES E COORDENADORES ORGANIZAM A EXTENSÃO</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Totalmente Satisfeito(a)	25	58,1%
Satisfeito(a)	7	16,3%
Muito satisfeito(a)	7	16,3%
Totalmente insatisfeito(a)	2	4,7%
Indiferente	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>SATISFAÇÃO COM A AMIZADE ENTRE COLEGAS</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Totalmente Satisfeito(a)	14	32,6%
Satisfeito(a)	14	32,6%
Muito satisfeito(a)	13	30,2%
Indiferente	2	4,7%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
<b>SATISFAÇÃO COM O INTERESSE DE PRECEPTORES, COORDENADORES E EQUIPE DA PEDIATRIA</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Totalmente Satisfeito(a)	17	39,5%
Satisfeito(a)	12	27,9%
Muito satisfeito(a)	12	27,9%
Indiferente	1	2,3%
Preferiram não responder	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da autora, 2021.

Além do fator relacional, as condições do ambiente de realização das atividades também foram investigadas, apresentando um alto índice de satisfação por parte dos entrevistados (48,8%, N = 21). 27,9% (N = 12) afirmaram estar muito satisfeitos e 16,3% (N = 7) totalmente satisfeitos, tendo 4,7% (N = 2) extensionistas afirmando estarem indiferentes e 2,3% (N = 1) insatisfeitos (Tabela 12).

Ao questionar sobre a satisfação com as atividades realizadas no dia a dia da brinquedoteca, mesmo os extensionistas que expressaram indiferença ou insatisfação em relação às perguntas anteriores apontaram estar contentes com as práticas desenvolvidas. 41,9% (N = 18) afirmaram estar totalmente satisfeitos, 34,9% (N = 15) muito satisfeitos e 23,3% (N = 10) satisfeitos (Tabela 12).

Tabela 12: Nível de satisfação com o ambiente e as atividades desenvolvidas numa brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

<b>SATISFAÇÃO COM O AMBIENTE DAS ATIVIDADES</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Satisfeito(a)	21	48,8%
Muito satisfeito(a)	12	27,9%
Totalmente satisfeito(a)	7	16,3%
Indiferente	2	4,7%
Insatisfeito(a)	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

<b>SATISFAÇÃO COM AS ATIVIDADES REALIZADAS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Totalmente satisfeito(a)	18	41,9%
Muito satisfeito(a)	15	34,9%
Satisfeito(a)	10	23,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da autora, 2021.

### ***5.1.6 Percepções dos extensionistas sobre a relação entre bem estar mental e práticas na brinquedoteca***

Paralelamente ao nível de satisfação com as relações interpessoais e ambiente da brinquedoteca, os extensionistas foram questionados sobre o quanto se sentiam contemplados com seu bem estar psicológico durante as atividades no projeto, onde 39,5% (N = 17) afirmaram estar satisfeitos, 25,6% (N = 11) muito satisfeitos, 23,3% (N = 10) totalmente satisfeitos. No entanto, 4,7% (N = 2) apontaram estar muito insatisfeitos, 2,3% (N = 1) insatisfeitos e 2,3% (N = 1) indiferentes (Tabela 13).

Tabela 13: Dados referentes ao bem estar mental durante a realização das atividades numa brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

<b>SOBRE O BEM ESTAR PSICOLÓGICO DURANTE AS ATIVIDADES NA BRINQUEDOTECA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Satisfeito(a)	17	39,5%
Muito satisfeito(a)	11	25,6%
Totalmente satisfeito(a)	10	23,3%
Muito insatisfeito(a)	2	4,7%
Insatisfeito(a)	1	2,3%
Indiferente	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da autora, 2021.

E por fim, 81,4% (N = 35) concordam que a Brinquedoteca T.E.C.A. e suas práticas é um fator de promoção de saúde mental para os extensionistas, 16,3% (N = 7) afirmam que promove um pouco e 2,3% (N = 1) que não promove saúde mental (Tabela 14).

Tabela 14: Dados referentes à concordância da T.E.C.A. promover saúde mental em extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

<b>SE CONCORDA QUE A T.E.C.A. É UM FATOR DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL AOS ALUNOS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	35	81,4%
Um pouco	7	16,3%
Não	1	2,3%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da autora, 2021.

## 5.2 Resultados qualitativos

No questionário aplicado, os estudantes responderam a uma questão aberta intitulada: **“Qual a sua opinião sobre a Brinquedoteca T.E.C.A. e suas práticas ser um fator de promoção de saúde mental para extensionistas do programa?”**.

Desta pergunta saiu as análises de conteúdo que foram organizadas em oito categorias: 1. Extensionistas apresentam descontentamento com a graduação, mas felicidade por frequentar a brinquedoteca; 2. Extensionistas acreditam que o projeto oportuniza experiência profissional;

3. Extensionistas acreditam que as atividades realizadas na brinquedoteca pode refletir no crescimento individual; 4. Extensionistas apontam que a brinquedoteca propicia uma experiência gratificante e agrega benefícios a quem as realiza; 5. Extensionistas apresentaram anseio por preparo emocional; 6. Extensionistas apresentaram dificuldades emocionais com as atividades e vivências na brinquedoteca; 7. Extensionistas indicaram acreditar na promoção de saúde mental por meio das vivências na brinquedoteca; 8. Extensionistas apontaram incertezas sobre a promoção de saúde mental por meio das vivências na brinquedoteca.

### ***5.2.1 Extensionistas apresentam descontentamento com a graduação, mas felicidade por frequentar a brinquedoteca***

Foram identificados alguns relatos de extensionistas que afirmaram descontentamento com a graduação, mas felicidade por frequentar a brinquedoteca.

*“Cheguei até mesmo a abandonar o curso no meio de um semestre, ir à TECA era a única coisa que me deixava satisfeito entre as atividades da universidade.” E-34*

*“A Teca foi uma experiência única na minha caminhada acadêmica. Podia tá tudo dando errado na faculdade ou na minha vida pessoal, mas quando entrava lá e começava a brincar, tudo sumia, eu sorria, eu aprendia, enfim... Sinto muitas saudades desse tempo” E-12*

De acordo com E-21, estar na T.E.C.A. e desempenhar as atividades da extensão proporcionam sensação de recompensa e relaxamento após a rotina cansativa e atarefada da graduação.

*“Estar no ambiente da T.E.C.A. após uma semana tão cansativa, com tantas responsabilidades e afazeres da graduação, fazia com que eu tivesse a sensação de recompensa, pois era o momento de relaxar a mente... Aquele dia realmente eu saí de uma forma completamente diferente, como se realmente eu estivesse no caminho certo para a profissão que eu escolhi, trouxe ânimo e força para continuar, pois o processo de graduação tem seus altos e baixos e a TECA era o refúgio em dias assim.” E-21*

### ***5.2.2. Extensionistas acreditam que o projeto oportuniza experiência profissional***

Os achados apontam que a utilização de atividades lúdicas por parte dos extensionistas auxilia no desenvolvimento de habilidades, oportunizando experiência profissional junto a pacientes hospitalizados.

*“Fizeram com que eu pudesse ampliar minha formação humana e isso contribuiu para todos os campos onde estive. Não foi apenas algo que vivi naquele espaço, mas algo que levo para a vida e todos os outros lugares de atuação nos quais estou/estive.” E-5*

*“A proximidade permitia desenvolver e aprimorar o lado humanístico que nunca deve estar longe de quem trabalha com pessoas.” E-13*

*“Sem dúvida o que foi vivenciado é de fundamental importância para a construção social e profissional dos acadêmicos.” E-1*

*“É um trabalho de excelência, de muita importância tanto para os pacientes como para os extensionistas, faz amadurecer, ver os outros com mais empatia, faz crescer como futuro profissional.” E-18*

Também foi identificado que os extensionistas entendem a relação das atividades vivenciais com as políticas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e acreditam que o projeto é um propulsor desse aprendizado.

*“A brinquedoteca e seus atores/atrizes, sejam extensionistas, profissionais, crianças participantes, familiares e etc. Contribuem enormemente para a visualização da humanização no hospital e de um SUS que dá certo. Este foi um projeto muito rico e prazeroso do qual pude participar.” E-31*

*“Do ponto de vista de conhecimento, entender campos, o SUS, políticas de humanização... Isso não tem muito que discutir, a TECA é um ambiente que, pra quem tem interesse de se envolver, realmente promove uma experiência muito marcante e enriquecedora.” E-36*

### ***5.2.3. Extensionistas acreditam que as atividades realizadas na brinquedoteca pode refletir no crescimento individual***

As atividades realizadas na brinquedoteca pode refletir no crescimento individual das pessoas que o realizam, uma vez que os extensionistas manifestaram em seus depoimentos satisfação e aprendizado ao exercerem sua função.

*“Realmente, a TECA me fez enxergar além de mim, além dos meus próprios problemas e ter compaixão, empatia pelo outro. Sempre que ia à TECA me sentia realizada...É uma doação mútua, que deu certo e ainda continuará enchendo de amor a cada um que ali deixar sua sementinha, a sua total colaboração.” E-4*

*“Acredito que sai da teca uma pessoa mais humana e empática. Às vezes imaginava como meus problemas eram enormes, até ver uma criança com dores e traumas maiores que os meus.” E-28*

*“A prática do voluntariado é uma atividade fundamental para o conforto mental, satisfação interna é fundamental para encontrar sentido nos momentos mais difíceis. O ato de ajudar, ser útil, oferecer escuta, oferecer o conforto e momentos de diversão*

*para as crianças foram bastante significativos durante o período em que participei do projeto.” E-10*

Os relatos apontaram que esse tipo de atividade promove um benefício considerado recíproco na vida do ser humano, sendo benéfico para quem o recebe e para quem o executa.

*“Estar na TECA era sinônimo de voltar a infância, retirar o acúmulo de pressão que o ambiente da universidade muitas vezes trazia. Foram momentos únicos, de diversão, aprendizados e alegrias. Um bem estar mental e para a alma.” E-43*

*“A TECA é um lugar muito especial para o qual pretendo voltar após passar esta pandemia do Coronavírus.” E-34*

#### **5.2.4. Extensionistas apontam que a brinquedoteca propicia uma experiência gratificante e agrega benefícios a quem as realiza**

As falas ressaltam ainda, que as práticas desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar não são apenas benéficas para as crianças, adolescentes e familiares hospitalizados, mas também para o extensionista, ao realizar tais atividades.

*“Várias vezes me senti extremamente leve e à vontade na brinquedoteca enquanto assistia filme com as crianças, enquanto conversava com suas mães e/ou pais, enquanto pintava desenhos ou montava quebra-cabeça. É uma experiência incrível e que vou levar sempre comigo!” E-2*

*“Possibilita múltiplas experiências que expandem horizontes dentro de cada extensionista, proporcionando momentos de lazer e diversão junto às crianças.” E-17*

Também foi observado que as atividades desenvolvidas na brinquedoteca agregaram benefícios a quem as realiza.

*“Ao sair de lá me sentia renovada e com esperança, pois ao perceber que aquele local promovia as crianças um refúgio da hospitalização e que a participação dos extensionistas era de suma importância, ficava grata por participar de uma ação tão importante.” E-20*

*“A realização das crianças em fazer algo simples renova as energias e era muito satisfatório oferecer meu tempo para estar com elas.” E-42*

Os resultados demonstraram ainda que a prática na brinquedoteca propicia uma experiência gratificante, satisfatória e escapista diante da rotina estressante vivida pelos extensionistas.

*“O dia de ir para a brinquedoteca se tornou um dia em que minhas preocupações ficavam em segundo plano, me dedicava plenamente. E por ser um momento relacional, ao promover momentos positivos também era afetada por eles.”*

*“A TECA é um refúgio, quase um lugar paralelo onde você se doa e recebe em troca um misto de sentimentos bons que faz o dia mudar completamente.”*

Também houve relatos de que as vivências na brinquedoteca fortaleceram os extensionistas e serviram como motivação pessoal para o enfrentamento de adversidades diárias.

*“Muitas vezes devido a rotina pesada da graduação e fatores externos fazem com que o desânimo e cansaço nos desmotivaram a continuar. E vendo que muitas crianças/adolescentes enfrentam dificuldades e ainda sim existia neles a coragem e ânimo de seguir em frente, coisas que faziam mudar nossos pensamentos e toda negatividade.”*  
E-39

### **5.2.5 Extensionistas apresentaram anseio por preparo emocional**

Em contraponto, foi observado anseio por preparo emocional por parte dos extensionistas da brinquedoteca hospitalar.

*“O foco principal da TECA eram as crianças e adolescentes hospitalizados, e suas famílias. E o tempo que eu passava na Teca, por dia, eram 4 horas. Eu nunca senti uma preocupação com minha saúde mental, e eu sinto que precisa mais disso, já que é muito comum essa sobrecarga emocional, sensação de “peso” por lidar com altos e baixos com a saúde das crianças, inclusive a morte. Muitas vezes saía chorando, por ver a situação das crianças, e nunca recebi apoio. Mas nunca me senti mal por não ter apoio, pelo contrário, sentia muita gratidão de estar lá, e de ver que o foco era sempre as crianças!”* E-7

*“Deveríamos ser mais preparados em relação como fazer as brincadeiras e como lidar com as frustrações”* E-19

*“Contribui por ser um ambiente acolhedor e divertido, mas precisamos de apoio psicológico para algumas coisas que acontecem durante a hospitalização”* E-38.

### **5.2.6. Extensionistas apresentaram dificuldades emocionais com as atividades e vivências na brinquedoteca**

A prática na brinquedoteca hospitalar gerou diversos sentimentos nos extensionistas, podendo trazer algumas dificuldades, como a manifestação de sentimentos de sofrimento e impotência frente a situações de enfermidades.

*“Tive momentos de muito estresse emocional lá...presenciar o adoecimento e sofrimento que as crianças passavam, era uma coisa que mexia muito”* E-36

Além das dificuldades emocionais que os extensionistas enfrentavam diante das enfermidades das crianças e adolescentes hospitalizados, também foi relatado o despreparo para lidar com situações de falecimentos.

*“Eu sentia muito quando uma criança partia, e isso mexia demais comigo.” E-40*

*“Lembro de um mês que teve uma sequência de falecimento de crianças que estavam internadas, e eu não tinha preparo para lidar com três mortes tão próximas. Foi em uma época após umas semanas de férias, e mesmo estando tecnicamente “descansada” senti um baque muito grande.” E-36*

Trabalhar com crianças e adolescentes hospitalizados pode desencadear sofrimento para o extensionista, fazendo com que eles despertem mecanismos de defesa, chegando a sair do projeto por não saber lidar com as situações.

*“Tive uma experiência linda, porém um episódio triste me afetou profundamente (não estava esperando), me encantei por uma criança em especial (pois ela frequentemente se internava, então eu tinha muito contato com ela, já que ela estava sempre por lá), infelizmente ela veio a óbito. Não havia tido contato tão próximo com a morte antes em minha vida (como minha família é pequena, se limitava a 2 pessoas, não tinha lidado com a morte até então). Perdi o chão quando ela faleceu, eu aprendi a amá-la de verdade, ela era encantadora, sempre tão cheia de vida e tão NOVA. Me irritei com os céus porque uma criança tão nova podia falecer. Tanto que poderia ter vivido, tantas experiências que poderia ter tido...Não consegui manter minha alegria e brincar com as outras crianças depois desse ocorrido, estar naquele lugar me fazia lembrar demais dela. Era doloroso. Saía para chorar nas escadas, não podia deixar ninguém me ver assim, as crianças precisavam de alguém mais estável naquele momento e eu não conseguia me manter. Tive de sair da T.E.C.A.” E-14*

*“Acho que falta um certo apoio pra saúde do extensionista em alguns momentos, até porque a equipa do HU tem muitas ocupações. Por fazer minha análise particular, consegui aos poucos lidar com momentos que foram muito difíceis, mas fiquei com muita coisa inacabada; e eu vi que a intensidade e o peso que é essa experiência, o quanto mexe no emocional e na saúde mental, que o impacto pode às vezes ocasionar no afastamento dos estudantes e desistência do projeto.” E-36*

### **5.2.7. Extensionistas indicaram acreditar na promoção de saúde mental por meio das vivências na brinquedoteca**

Os extensionistas também indicaram que seus períodos de atividades na brinquedoteca trouxeram um impacto positivo para a saúde mental. Os dados quantitativos mostrados anteriormente apontam que a maior parte dos estudantes foram voluntários por 12 meses ou mais no projeto, e essa longa permanência pode ser explicada pelos benefícios à saúde mental que o seu ambiente propicia, como relatado a seguir.

*“A brinquedoteca foi minha casa por um bom tempo e com toda certeza me fez feliz enquanto estive lá” E-9*

*“Eu esperava ansiosamente pelo dia de ir a T.E.C.A. Lá eu me envolvia nas brincadeiras e libertava o espírito de criança, que por tantas vezes nos é roubado pela correria do dia-a-dia. Sentia-me feliz e grata, era um afago.” E-27*

Aliado a isso, observa-se novamente mais relatos sobre os sentimentos positivos e promotores de bem estar mental ao estar vivenciando a rotina na brinquedoteca.

*“As relações que se estabelecem na TECA, sejam elas criança/extensionista ou extensionista/extensionista, modificam aquele que está vivenciando” E-24*

*“A vivência com as crianças é muito positiva e desenvolver cuidado gera bons sentimentos.” E-37*

*“Maravilhoso, lá temos a oportunidade de troca e de permitimo-nos brincar; que, segundo Winnicott (um teórico da psicanálise e pediatria que estudo) é de muita importância para nós, crianças e também adultos, podermos expressar sentimentos e elaborar o mundo interno e externo.” E-16*

A promoção de saúde mental foi relatada por alguns voluntários, que apontaram as relações sociais, o brincar e as experiências proporcionadas, como fatores preponderantes.

*“Sim, porque desenvolver as atividades na brinquedoteca, brincar e possibilitar a invenção no espaço hospitalar são formas de também promover saúde mental para quem escolhe participar do projeto.” E-2*

*“Promove saúde mental por ser um ambiente de troca de conhecimento, aprendizagem, troca de experiências e amadurecimento emocional.” E-3*

*“Favorece a promoção da saúde mental através das atividades que são desenvolvidas com as crianças, adolescentes e familiares dos mesmos, as quais proporcionam aos extensionistas, bem estar, momentos de descontração e o brincar (ocupação esta que geralmente é atribuída somente às crianças).” E-15*

*“Favorece a promoção da saúde mental através das atividades que são desenvolvidas com as crianças, adolescentes e familiares dos mesmos, as quais proporcionam aos extensionistas, bem estar, momentos de descontração e o brincar (ocupação esta que geralmente é atribuída somente às crianças).” E-15*

#### **5.2.8. Extensionistas apontaram incertezas sobre promoção de saúde mental por meio das vivências na brinquedoteca**

Houve relatos que apontaram incerteza sobre esse projeto promover a saúde mental de seus extensionistas.

*“Acho que não dá para definir de um jeito determinista que a brinquedoteca promove saúde mental, isso depende de muitos fatores, como anda a saúde do extensionista*

*antes dele entrar, sua vida acadêmica e particular no tempo que ele participa das atividades, os recursos que ele/ela tem para lidar com desafios.” E-36*

*“Eu acho que depende um pouco do período em que o extensionista se encontra, quando entrei estava no início da faculdade, me sentia um pouco imatura e sentia que precisava trabalhar mais em relação à minha saúde mental.” E-40*

## 6. Discussão

Quanto a idade dos extensionistas, 48,8% (N = 21) tinham entre 22 a 24 anos de idade, período em que há um cobranças sociais e exigências da vida pessoal e profissional, além de estudantes da área da saúde terem proximidade com a realidade do paciente e entrarem em contato precoce com a morte. Além disso, 65,1% (N = 28) afirmaram não receber auxílio financeiro de bolsa acadêmica por atividade extracurricular enquanto atuava na brinquedoteca e a renda familiar prevaiente foi de 1 a 3 salários mínimos (39,5%, N = 17). Santos e Kassouf (2007) constataram que as condições socioeconômicas podem interferir na probabilidade do indivíduo desenvolver sintomas depressivos. Tais fatores atrelados causam atenuantes estressores para a saúde mental dos indivíduos.

Com esse cenário, os alunos ficam em um estado de vulnerabilidade que aumenta as chances de quadros psicopatológicos. Castro (2017) aponta em seu estudo que o universitário enfrenta uma variedade de condições de risco para sua saúde mental e bem estar, identificando sintomatologia de estresse em 62% estudantes, ansiedade em 31%, depressão em 26,85% e burnout em 3,85%.

Quando perguntado sobre o tempo total dedicado às atividades extracurriculares, grande parte dos extensionistas (53,5%, N = 23) afirmaram destinar mais de 12 horas semanais. Além disso, tem as atividades curriculares, em que 58,1% (N = 25) são provenientes de cursos com carga horária integral. Nesse contexto, o universitário enfrenta situações de contexto acadêmico relacionadas à falta de tempo para atender as demandas que a academia exige, tendo dificuldades para conciliá-las com as responsabilidades pessoais.

O trabalho em excesso, principalmente para estudantes que possuem atividades em vários turnos e alta quantidade de demandas a serem concluídas em pouco tempo, gera perda na qualidade de vida, refletindo em má alimentação, queda na qualidade do sono, falta de atividade física e lazer. Estudo identificou 66,6% jovens universitários apresentando sinais de Transtorno Mental Comum (DAMASCENA *et al.*, 2020).

Esta pesquisa observou que 16,3% (N = 7) dos extensionistas não fazem práticas promotoras de saúde mental, e os que o fazem (81,4%, N = 35), 57,1% (N = 20) utilizam entre

1 a 3 horas para isso. Logo, dedicar um tempo à extensão na brinquedoteca hospitalar pode representar uma oportunidade de participar de ações promotoras de saúde mental junto às crianças e adolescentes hospitalizados, segundo o relato de alguns extensionistas. Isso é corroborado com 67,4% ( N = 29) dos estudantes afirmando que tiveram um tempo de participação igual ou maior que 12 meses, representando uma alta taxa de permanência e continuidade no projeto.

Barros, Ramos e Dolabela (2021) apontam em seu estudo que dinâmicas recreativas como meio de lazer podem ser utilizadas na área da saúde para promover a saúde mental e física dos estudantes. Enquanto que para Jansen *et al.*, (2021), as oficinas terapêuticas possibilitam o acolhimento, expressão de subjetividades, desenvolvimento de atividades produtivas e diálogo, despertando manifestações positivas para o indivíduo.

O brincar livre com crianças, adolescentes e acompanhantes hospitalizados ocorre por meio da utilização de diversos brinquedos que fazem parte do acervo da brinquedoteca, dando-lhes autonomia e liberdade para definir como brincar sem direcionamento de regras, imposições ou objetivos. O intuito é de estimular o convívio social com a exploração do momento e do ambiente, sendo uma prática que promove o desenvolvimento físico, psicológico, social e moral desse público (LÚCIO; MOREIRA; SOARES, 2019).

Na brinquedoteca hospitalar da clínica pediátrica do HUPAA, além do brincar livre, há as atividades lúdicas dirigidas que possuem uma finalidade educativa, desenvolvendo espaços de fala/escuta, de expressão das emoções e de reprodução da realidade através dos brinquedos. Já a contação de histórias, estimula a criatividade, imaginação e atua com narrativas que ressignificam a hospitalização e situações vividas no cotidiano, reelaborando conflitos e sentimentos negativos. Há também as oficinas terapêuticas que possuem uma infinidade de formatos, sendo normalmente feitas com um grupo reduzido de até 15 pessoas e as mais comuns na T.E.C.A são as de confecção de produtos para geração de renda, confecção de brinquedos ou itens decorativos, oficinas de beleza e oficinas expressivas que dão vazão à expressão de emoções (LÚCIO; MOREIRA; SOARES, 2019).

Fazendo um recorte do brincar para além da fase infanto-juvenil, Souza (2019) aborda a importância desta atividade para os indivíduos adultos, visto que ela está proporcionando a produção de hormônios para a manutenção da saúde física e psicológica. Tal prática se torna ainda mais necessária com esse público que possui altas chances de desenvolver distúrbios de ansiedade e depressão por causa dos níveis de estresse oriundos da falta de sono, pouco tempo para descanso, rotina extensa e cansativa que são submetidos, sendo o brincar uma forma de relaxamento que propicia a diminuição desses estressores.

Os achados de Souza (2019) são condizentes com os resultados deste estudo, que traz 90,7% (N = 39) dos extensionistas se sentindo satisfeitos com seu bem estar psicológico durante as atividades no projeto e apenas 97,7% (N = 42) concordando que as práticas na brinquedoteca T.E.C.A. foi um fator de promoção de saúde mental para os extensionistas.

Neto *et al.*, (2019) afirma que, fisiologicamente, por meio da ludicidade há a promoção de descargas de endorfina, ocitocina, dopamina e serotonina, hormônios do bem-estar e felicidade. Logo, vivenciar atividades lúdicas pode causar impacto benéfico na elaboração de emoções e sentimentos, sendo observado uma forte relação com a saúde, principalmente no que concerne à promoção do bem estar mental e social.

Quanto às motivações pessoais encontradas neste estudo para a prática de extensionista na brinquedoteca se concentraram no desejo de trabalhar com humanização e com crianças. As atividades desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar tem como função a oferta de apoio para crianças, adolescentes e familiares hospitalizados na clínica pediátrica, sendo uma prática voluntária na graduação.

Além de promover bem estar mental, Balci *et al.*, (2020) afirma que a realização de práticas voluntárias é capaz de despertar a conscientização sobre a humanização nos serviços de saúde, permitindo um aprendizado profissional para aqueles que a vivenciam. Todos os extensionistas (100%, N = 43) concordaram que as práticas na brinquedoteca contribuíram na formação acadêmica, seja sempre, frequentemente ou às vezes, assim como na contribuição do projeto para a articulação de saberes interdisciplinares, na troca de saberes entre IES e sociedade e na conciliação da teoria à prática.

O trabalho voluntário atua de forma altruísta e espontânea, permeado por motivações e permitindo às pessoas desenvolverem habilidades, aprendizado, vínculo e maior autoconhecimento. Há a consciência de estar prestando serviço à sociedade e ao próximo, de forma a cumprir o seu papel de cidadão ao mesmo passo que experimenta o potencial transformador que o voluntariado representa para o crescimento interior do próprio indivíduo (SALCI *et al.*, 2020).

Outro fator importante que impacta na vivência dos extensionistas na brinquedoteca são as relações que eles estabelecem entre si, entre crianças/adolescentes e familiares hospitalizados e entre as pessoas envolvidas no projeto. Para Pichon-Rivière (2005, p. 5), vínculo é “uma estrutura complexa que inclui um sujeito, um objeto e a sua mútua inter-relação com processos de comunicação e aprendizagem”.

Ainda sobre o processo de adaptação ao ingresso na universidade, os alunos passam por mudanças significativas e complexas, como a pressão para alcançar o sucesso profissional,

incertezas sobre carreira ou vocação e dificuldades com o mercado de trabalho. Nesse período também se inicia uma fase de desenvolvimento psicossocial dos jovens, em que vão se formando relações interpessoais novas e mais maduras e criando as percepções de identidade pessoal (CASTRO, 2017).

No que concerne às relações interpessoais, 95,3% (N = 41) dos extensionistas demonstraram satisfação com o espírito de colaboração e relacionamento entre colegas de extensão e com interesse de preceptores, coordenadores e equipe da pediatria pelas atividades desempenhadas pelos mesmos. 93,0% (N = 40) relataram estar satisfeitos com as condições do ambiente de realização das atividades da brinquedoteca e 93% (N = 40) apontaram satisfação com o modo como preceptores e coordenadores organizam a extensão.

A associação entre a satisfação em que o indivíduo está inserido e o apoio social que ele recebe no ambiente estão relacionadas mutuamente. Santos *et al.*, (2017b) demonstrou que quanto mais apoio social, maior o nível de satisfação dos colaboradores, afirmando a importância das relações interpessoais no ambiente ocupacional. Este pode ser um dos fatores para extensionistas demonstrarem satisfação em fazer parte do projeto, como constatado numericamente que 100% (N = 43) demonstraram satisfação com as atividades realizadas na brinquedoteca hospitalar e 90,7% (N = 39) relataram estar satisfeitos, muito satisfeitos ou totalmente satisfeitos com o bem estar psicológico durante a realização das mesmas.

As relações interpessoais são vínculos significativos para os seres humanos, sendo o apoio social associado aos níveis de saúde do indivíduo. Santos *et al.*, (2017c) constata que elevado grau de apoio funciona como um agente de proteção frente aos riscos de doenças induzidas pelo estresse, pois alivia os níveis deste em situações de crise.

Mediante a concepção de vínculo, é possível estabelecer uma correlação do estabelecimento dele entre extensionistas e crianças/adolescentes hospitalizados. A forma como os extensionistas estabelecem vínculos afetivos com as crianças e adolescentes influencia a qualidade nas sensações e percepções de bem estar, assim como constatado por Basso *et al.*, (2019) ao estudar a relação entre profissionais de saúde e pacientes.

De acordo com Santos *et al.*, (2017c), o estabelecimento de vínculo propicia um ambiente favorável para enfrentamento de adversidades, e isso foi observado nos resultados apresentados neste estudo.

Identificou-se que 81,4% (N = 35) dos extensionistas desenvolveram afinidade com crianças/adolescentes e familiares hospitalizados, assim como 97,7% (N = 42) alegaram satisfação com a relação estabelecida com esse público, o que pode ter causado os sentimentos positivos de felicidade, satisfação e/ou gratidão após o turno na brinquedoteca.

Ao mesmo tempo, 39,5% (N = 17) afirmaram manter contato com crianças, adolescentes e/ou familiares fora do ambiente hospitalar e 90,3% (N = 39) se envolviam com as condições de saúde-doença dos hospitalizados. Percebe-se que o vínculo favorece a geração de sentimentos positivos entre os extensionistas, mas também houve emoções negativas de preocupação, cansaço, tristeza, angústia e/ou frustração. Isso pode ser explicado pelo fato de haver dificuldades em lidar com situações de perdas e estresse emocional que acontece na clínica pediátrica, como relatado nas falas deste estudo.

Lúcio; Moreira; Soares (2019) trazem que, no projeto de extensão em questão, são construídos diários de campo pelos extensionistas, com as suas vivências registradas durante o período de atividades na brinquedoteca hospitalar, envolvendo um arcabouço das experiências vividas pelo participante da extensão. Com base nisso, Soares; Calheiros; Oliveira (2019) apresentam relatos dos diários de campo dos extensionistas da brinquedoteca hospitalar T.E.C.A. que corroboram as análises qualitativas descritas neste estudo.

Quanto ao projeto proporcionar experiência profissional, Lúcio; Moreira; Soares (2019) abordam que a brinquedoteca hospitalar do HUPAA oportuniza a ambientação com a promoção humanizada de saúde preconizada no SUS, assim como com o trabalho em equipe multiprofissional e com a criação do vínculo profissional-paciente. Também é possível identificar esse ponto em relatos de extensionistas deste estudo.

Além disso, na brinquedoteca hospitalar T.E.C.A. é trabalhado o desenvolvimento de habilidades cognitivas e técnicas voltadas ao cuidado em saúde da criança, assim como permitindo a imersão no contexto do trabalho com o usuário e a família. Outro recorte de diário de campo do projeto que salienta isso é trazido também por Soares; Calheiros; Oliveira (2019, p.27) a seguir:

“Acredito que participar de oportunidades semelhantes a essa é importante para todo acadêmico. Eu sabia que tudo isso iria contribuir para a minha formação profissional como cirurgião-dentista, pois iria poder me adaptar a variadas situações, mas, acima de tudo, iria crescer como pessoa.” p.27

Nas falas coletadas nesta pesquisa percebe-se relatos que apontam a relação das atividades realizadas pelos extensionistas com a promoção da saúde mental, principalmente diante do descontentamento com a graduação. Ponto destacado também por Soares; Calheiros; Oliveira (2019, p.20) a diante:

“Após esse um ano de extensão na T.E.C.A., me sinto muito feliz por fazer parte do projeto. Não penso em sair, apesar de me sentir cansada, em algumas semanas, por causa de outras demandas da universidade. Mas chegar à brinquedoteca e encontrar

aquelas crianças, com as quais já tenho um certo “grande” vínculo, me deixa realizada.  
“ p.20

Os resultados qualitativos apresentados neste estudo e demais recortes de diário de campo de Soares; Calheiros; Oliveira (2019, p.70) vão de encontro ao que Salgado (2020) aponta em sua pesquisa, que a prática de atividade artística, bem como as atividades lúdicas na extensão, possui influência significativa na saúde e no bem estar dos mesmos, tendo o intuito de proporcionar momentos de alegria, descontração e lazer.

Outro achado significativo dos resultados qualitativos diz respeito à prática do voluntariado e como esse trabalho se mostrou gratificante e importante para o desenvolvimento pessoal dos extensionistas. Segundo Salci *et al.*, (2020), a execução deste ofício deve ser benéfica tanto para a pessoa que o realiza como para a sociedade, sendo esse o principal objetivo dessa modalidade de atenção.

Ao mesmo tempo, houve achados que demonstraram a necessidade de preparo emocional para os extensionistas conseguirem lidar com os percalços da hospitalização infantil e as dificuldades emocionais ocasionadas a partir do convívio com diferentes realidades de adoecimento e luto. Tal constatação também foi identificada por Soares; Calheiros; Oliveira (2019, p.18) no relato a seguir:

“Um exemplo muito forte, para mim, é o de uma criança que me marcou de forma muito especial e única. Infelizmente, ela não está mais entre nós, e isso me deixou muito abalada e triste. Saber que, toda vez que eu chegar, ela não estará mais lá é de partir o coração.”

Segundo Lúcio; Moreira; Soares (2019), são realizados encontros mensais do projeto de extensão referido, onde há também a abordagem de temáticas relacionadas aos aspectos emocionais da hospitalização infantil, cuidados paliativos, luto e terminalidade. Tal prática contribui para amenizar as dificuldades emocionar dos extensionistas diante as vivências de perda e adoecimento do público atendido na brinquedoteca.

Soares; Calheiros; Oliveira (2019) traz também em achados nos diários de campo dos extensionistas do projeto que há o entendimento que o processo de saúde-doença-luto faz parte das vivências na T.E.C.A. e pode gerar sentimentos de tristeza, promovendo o entendimento sobre esses ciclos e a resignificação dos mesmos.

“Quando a primeira criança faleceu, eu fiquei um pouco assustada, pensando como a família daquele menino estaria, o que me deixou um pouco triste. Porém, tivemos um curso de tanatologia, que me fez repensar e dar um significado a muitas coisas que já pensava sobre a morte.” p.20

Apesar disso, é importante salientar a importância de entender os diferentes contextos, como o social, familiar e mental que os estudantes participantes do projeto vivenciam, pois podem ser agravantes para o bem estar mental dos mesmos, ocasionando uma dificuldade maior em lidar com vivências de terminalidades e adoecimentos na brinquedoteca hospitalar. Além disso, cada indivíduo lida de forma diferente com esses processos, tendo que haver um trabalho e acompanhamento contínuo com os extensionistas do projeto para promover um melhor preparo emocional diante das práticas com crianças, adolescentes e familiares hospitalizados.

Também foi coletado nos dados quantitativos e qualitativos, incertezas quanto à promoção de saúde mental para os extensionistas. Esse fato pode ser explicado por sua saúde mental resultar do bom funcionamento interno do indivíduo e da sua capacidade de estabelecer ótimas relações com pessoas, sociedade e família, havendo diferentes vivências para cada estudante que participou do projeto.

Esses resultados apontam a necessidade de uma oferta de apoio e cuidado com esse grupo, visto que o mesmo é mais propenso de ingressar na rotina hospitalar de cuidados com crianças/adolescentes/familiares hospitalizados sem estar preparado para enfrentar os sentimentos e a carga emocional que isso acarreta.

## 7. Conclusão

Este trabalho teve como objetivo principal “Analisar se vivências em uma brinquedoteca hospitalar influenciam na promoção de saúde mental de seus extensionistas”. Este objetivo foi alcançado, visto que há dados quantitativos e qualitativos evidenciando a afirmativa de que a brinquedoteca T.E.C.A. foi um espaço que proporcionou atividades, interações e vínculos facilitadores de sentimentos positivos e sensações de bem estar entre os extensionistas.

Quanto ao objetivo específico “descrever o perfil acadêmico das(os) extensionistas da brinquedoteca” foi atingido, visto que foi traçado o perfil sócio-demográfico, educacional, econômico e comportamental dos participantes da pesquisa. Em sua maioria, caracterizado por pessoas de 22 a 27 anos, do sexo feminino, cisgênero, heterossexual, branca ou parda, residentes em Maceió - Alagoas, com renda familiar diversa, egressos de escolas particulares, que não recebiam bolsa financeira acadêmica na universidade, cursavam um turno integral e que referiam realizar atividades promotoras de saúde mental por 1 a 3 horas na semana.

O Objetivo específico “identificar as atividades desenvolvidas pelas(os) extensionistas na brinquedoteca” também foi contemplado nesse estudo, que demonstrou as principais atividades realizadas e sua relevância para os participantes do projeto. Além de questões relacionadas à contribuição do projeto na formação acadêmica com a articulação de saberes entre diferentes áreas do conhecimento, entre IES e sociedade e na formação integral conciliando teoria e prática.

Sobre o alcance do objetivo específico “analisar a relação de vínculo entre extensionista e crianças/adolescentes/familiares hospitalizados” foi observado o desenvolvimento de afinidade com crianças/adolescentes e familiares hospitalizados, com a maioria dos estudantes mantendo contato com os indivíduos hospitalizados fora do ambiente hospitalar e se envolvendo nas condições de saúde-doença dos mesmos. Tais constatações caracterizam uma forte relação de vínculo entre extensionista e crianças/adolescentes/familiares hospitalizados, apresentando uma alta satisfação com as relações desenvolvidas.

Também foi possível alcançar o objetivo específico “compreender os sentimentos gerados pelas vivências durante as atividades extensionistas na brinquedoteca” neste estudo, o qual identificou uma aglutinação de sentimentos entre os extensionistas, sendo mais predominantes sentimentos positivos (satisfação, gratidão e felicidade), mas também com sentimentos negativos (preocupação, cansaço, tristeza, angústia e frustração). Os relatos trazidos complementam que um não anula o outro, pois lidar com a situação de hospitalização

geram emoções desconfortáveis, ao mesmo passo que o ato de contribuir para amenizar o impacto desse processo e trabalhar com a ludicidade geram emoções reconfortantes.

O objetivo específico “identificar a influência das vivências nas atividades extensionistas na brinquedoteca na promoção de saúde mental da(o) acadêmica(o)” também foi atingido. Paralelamente aos sentimentos reconfortantes gerados com as vivências na T.E.C.A., os estudantes apontaram, em sua maioria, satisfação com seu bem estar psicológico durante as atividades no projeto e concordância sobre as práticas serem um fator de promoção de saúde mental para os mesmos.

Esse estudo deixa como sugestão promover ações de orientação aos extensionistas sobre as situações estressantes que envolvem o cuidar na clínica pediátrica. É importante salientar que, mesmo não sendo o foco do projeto de extensão, trazer objetivos e ações para preparar, capacitar e promover o bem estar emocional dos extensionistas nesse ambiente deve ser cada vez mais discutido como uma estratégia que pode contribuir para a formação dos mesmos e um melhor desempenho nas atividades da brinquedoteca. Assim, os extensionistas poderão ser um elo saudável entre universidade e sociedade.

## 8. Referências

- ANDRADE, J.B.C. et al. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.** v.38, n.2. Jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6SBRDhXzdvmyZMdPSckbHp/?lang=pt> Acesso: 26/10/21.
- BARBOSA, V. C. **Extensão universitária: proposição e validação de um Instrumento de avaliação da percepção dos discentes.** 131f. Dissertação (mestrado) – Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais, 2012. Disponível em: <https://repositorio.fumec.br/xmlui/handle/123456789/308> Acesso em: 03/01/2021.
- BARRAGÁN, T.O. et al. O papel da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as atividades circenses. **Pensar prá.** v.19, n.1, p.42-55, jan.-mar. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1282981> Acesso em: 26/10/21.
- BARROS, A. S. M., RAMOS, L. V. R. e DOLABELA, M. F. Atividades recreativas entre estudantes de farmácia: relato de experiência do programa de educação tutorial. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p.27212-27220, mar. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26516/21020> Acesso em: 04/09/21.
- BASSO, L. et al. Possibilidade de transformação do sujeito a partir dos vínculos no grupo psicoterapêutico infantil. **Vínculo - Revista do NESME**, v.16, n.1, p.52-68. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1014766?src=similardocs> Acesso em 05/09/2021.
- BRAGA, A. L. de S. et al. Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. **Revista Pró-UniverSUS**. v.08, n.1, p.48-54, Jan./Jun. 2017. Disponível em: <http://pesquisadores.uff.br/taxonomy/term/38632> Acesso em: 03/01/2021.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990a. Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB> Acesso em: 11/12/21.
- BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005.** Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, DF: Presidência da República, 2005a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104) Acesso em: 03/01/2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações. **PNi**. 40 anos. 2013. 236 p. Brasília, Fundação Nacional de Saúde. il. ISBN 978-85-334-2048-9 Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_imunizacoes\\_pni40.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf) Acesso em: 11/12/21
- BRASIL. **Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2012. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html) Acesso em: 04/09/21.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acesso em: 04/09/21.

CAMARGO, R. de M.; SOUSA, C. de O.; OLIVEIRA, M. L. C. de. Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 392-403, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-727276> Acesso em: 03/01/2021.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista gestão em foco**, Ed. n9. v. 9, n. 1, p. 380-401, 2017. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/043\\_saude\\_mental.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf) Acesso em: 03/01/2021.

COSTA, S.A.F.R. et al. Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação. **Hist. enferm., Rev. eletrônica**. v.5, n.2, p.206-223. Ago.-dez. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028998> Acesso em: 26/10/21.

COSTA TS, MORAIS AC. A hospitalização infantil: vivências de crianças a partir de representações gráficas. **Rev. Enferm. UFPE On Line**. v.1, n.11, p.358-367. Jan. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11916> Acesso em: 04/09/2021.

DAMASCENA, N; S. *et al.* Prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) em estudantes de enfermagem decorrente do estilo de vida acadêmica. **Research, Society and Development**, v.9, n.12, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11004/9838> Acesso em: 04/09/2021.

FERRARESSO, L.F.O.T e CODATO, L.A.B. Aprendizados e reflexões advindos de atividade extensionista de educação em saúde em centros de educação infantil. **Rev. Ciênc. Plur**. v.7, n.2, p.132-148. Maio. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-912687> Acesso em: 26/10/21.

FERREIRA, M.A. et al. Contribuição de atividades de pesquisa e extensão na formação profissional: a experiência do mercado escola. **HU rev**. v.45, n.3, p.289-294. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049330> Acesso em: 26/10/21.

GONÇALVES, M. R. SIMÕES, L. S. ALMEIDA, & C. MACHADO (Coords.), **Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa**, Vol. I (pp. 101-120). Coimbra: Portugal. ISBN: 978-989-558-069-9

GUEDES-GRANZOTTI, R. B. et al. Estresse discente em um curso de Fonoaudiologia. **Audiology - Communication Research**. v.21. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=391566650001> Acesso: 26/10/21.

HODECKER, M. *et al.* A brinquedoteca enquanto ambiente restaurador para a criança hospitalizada: uma análise integrativa. **Revista de Ciências Humanas**, v. 53, p.1-16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2019.e57292> Acesso em: 03/01/2021.

JANSEN, R. C. et al. Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência. **Rev Enferm UFPI**. v.10:e805, Set-Abr. 2021. Doi: 1026694/reufpi.v10i1.805. Acesso em: 04/09/2021.

LORENZINI, E. Pesquisa de métodos mistos nas ciências da saúde. **Revista Cuidarte**. v.8, n.2, pág. 1549-52. Abril. 2017. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/406> Acesso em: 24/10/2021

LÚCIO, I. M. L.; MOREIRA, S. L. de B.; SOARES, V. F.de O. (Org) **T.E.C.A. – A árvore de junta-cabeças – a experiência da extensão universitária em uma brinquedoteca hospitalar**. Volume 1. Campo Grande: Editora Inovar, 61p. 2019. ISBN: 978-65-80476-34-3. Disponível em: [http:// https://www.editorainovar.com.br/](http://https://www.editorainovar.com.br/) Acesso em: 03/01/2021.

MELO, L. A. et al. A Brinquedoteca na assistência a crianças com câncer: a visão dos familiares. **Revista Ciência Plural**. v.2, n3, p.97-110. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11225/8307> Acesso em: 26/10/21.

MENDES, R. M. e MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cad. Pesqui**. v.47, n.165. Jul-Sep. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ttbmyGkhjNF3Rn8XNQ5X3mC/?lang=pt#> Acesso em: 25/10/21

NETO, P. F. A. et al. **Lúdico: no Cérebro, Saúde e Iniciação Esportiva**. In: NETO, B. R. S. Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil. 3ª ed. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Cap 19, pág 170-185. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/25048> Acesso em: 04/09/2021.

OLIVEIRA, R.R. **A brinquedoteca no contexto hospitalar pediátrico: o cotidiano da enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-691938> Acesso em: 26/10/21.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal** (M. A. Velloso e M. S. Gonçalves, Trad.). 7ª ed. São Paulo, SP: Martins Fontes. 2005. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3235540> Acesso em: 05/09/2021.

SALCI, M. A. et al. Significando o trabalho voluntário em casa de apoio oncológica. **Esc. Anna. Nery**. v.24, n.4, Jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0334>. Acesso em: 23/08/2021.

SALGADO, B.M. **O impacto da prática de atividades artísticas na saúde e bem-estar subjetivo de seniores**. 2020. (Mestrado em Psicologia Social da Saúde) Iscte - Instituto

Universitário de Lisboa. Lisboa, 2020. Repositório do Iscte.  
<http://hdl.handle.net/10071/21521> Acesso em: 04/09/2021.

SANTANA, L.L. et al. Estresse no Cotidiano de Graduandos de Enfermagem de um Instituto Federal de Ensino. v.8: e2738. 2018. Disponível em:  
<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2738/1978> Acesso: 26/10/21.

SANTOS, J. L. G. et al. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n.3. 2017a. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/cXFB8wSVvTm6zMTx3GQLWcM/?lang=pt> Acesso em: 24/10/2021

SANTOS, L. D. et al. Medindo a satisfação no trabalho de colaboradores de uma empresa PET. **Revista Tecnológica Uceff**. v.6, n.1, p.192-211. 2017b. Disponível em:  
<https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista> Acesso em: 03/01/2021.

SANTOS, M. A. *et al.* Clínica das configurações vinculares: Do estabelecimento do vínculo terapêutico às transformações possíveis. **Vínculo – Revista do NESME**, v.14, n.2, p.45-57. 2017c. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902017000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902017000200007) Acesso em: 05/09/2021

SANTOS, M. J. e KASSOUF, A. L. Uma investigação dos determinantes socioeconômicos da depressão mental no Brasil com ênfase nos efeitos da educação. **Artigos Econ. Apl.** v.11, n.1. Mar. 2007 Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ecoa/a/mDtTXW3y776MFQyYkShc7Mv/?lang=pt#> Acesso em: 14/11/2021

SILVA, M. K. C. O. et al., A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. v.13. 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238585> Acesso em: 09/12/2021.

SIQUEIRA, S.M.C. et al. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v.21, n.1, e20170021. 2017. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-840462> Acesso em: 26/10/21.

SMERDEL, K. S. e MURGO, C. S. Um olhar psicopedagógico sobre o processo ensino-aprendizagem no contexto hospitalar. **Psicopedagogia**. v.35, n.108, p.329-339. Set.-dez. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-976706> Acesso em: 26/10/21.

SOARES, A. P., ALMEIDA, L. S., FERREIRA, J. A. (2006). Questionário de Vivências Acadêmicas: Versão integral (QVA) e versão reduzida (QVA-r). In M. M.

SOARES, L.de O.; CALHEIROS, M. I. F.; OLIVEIRA, R. L. B. (Org) **T.E.C.A. – A árvore de junta-cabeças – a experiência da extensão universitária em uma brinquedoteca hospitalar**. Volume 2. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. 105p. ISBN: 978-65-80476-34-3. Disponível em: <https://www.editorainovar.com.br/> Acesso em: 09/12/2021.

SOUZA, M. S.; BAPTISTA, M. N. Associações entre suporte familiar e saúde mental. **Psicologia Argumento**, v. 26, n. 54, p. 207-215, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/viewFile/19753/19065> Acesso em: 03/01/2021.

SOUZA; R. de S. Ludicidade do Adulto: Como recursos lúdicos podem ser utilizados para o auxílio nos processos de enfrentamento em casos de transtorno de ansiedade e depressão. **Psicologia.pt**. 2019. ISSN 1646-6977. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/geral.php> Acesso em: 11/12/2021.

## APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

1/2

### Anexo IV - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

*"O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa." (Resolução nº 466/12 – IV, do Conselho Nacional de Saúde).*

Eu, \_\_\_\_\_, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo: **PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL MEDIANTE AS VIVÊNCIAS DE EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR**, recebi da Profa e Dra em Saúde Mental, Verônica de Medeiros Alves, e da Graduanda de Enfermagem, Itala Letice Pereira Lessa, responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

1. O estudo se destina aos extensionistas do Programa de Extensão Território Encantado da Criança e do(a) Adolescente: tecnologias leves e cuidado multiprofissional em saúde numa brinquedoteca hospitalar\* (T.E.C.A.) da Pediatria do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA).
2. A importância deste estudo está em entender como os extensionistas, que vivenciam mudanças e adaptações próprias da transição para a vida adulta somadas aos desafios da graduação, estando em meio ao ambiente hospitalar, sentem e vivenciam os momentos na brinquedoteca e como isso afeta na sua saúde mental.
3. O resultado que se pretende alcançar é descobrir se as vivências dos extensionistas na brinquedoteca hospitalar contribuíram para promoção de saúde mental dos mesmos.
4. A coleta de dados será feita entre março e abril de 2021.
5. O estudo será feito mediante a aplicação de questionários online com o corpo de extensionistas da brinquedoteca hospitalar do HUPAA.
6. Para minimizar os riscos de que as identidades das(os) participantes sejam reveladas ou dados confidenciais se tomarem públicos, apenas as pesquisadoras envolvidas neste estudo terão acesso aos dados da pesquisa e o preenchimento do questionário será de forma anônima. Ademais, as pesquisadoras se comprometem com a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos.
7. Em relação aos benefícios, você terá acesso à pesquisa na íntegra e os resultados da mesma serão apresentados numa sessão aberta para que você conheça sobre os efeitos das práticas desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar e como isso contribuiu para a promoção da sua saúde mental.
8. Sempre que desejar será fornecido esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
9. Você poderá, a qualquer momento, recusar a continuar participando do estudo e também poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhuma penalidade ou prejuízo;
10. As informações conseguidas através da sua participação no estudo não permitirão a identificação de sua pessoa;
11. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você;

12. Você será indenizado por qualquer dano moral que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa;
13. Você ficará com uma via do termo de consentimento livre e esclarecido;
14. Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço da responsável pela pesquisa:**

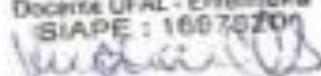
Instituição: Universidade Federal de Alagoas-UFAL.  
 Sr.(a): Itala Lefice Pereira Lessa  
 Endereço: Rua Ladislau Coimbra, 100  
 Bairro: Centro. Cidade: Boca da Mata - AL.  
 CEP: 57680-000.  
 Fone: (82) 99832-8514.

**Endereço do Comitê de Ética:**

Instituição: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas  
 Endereço: Prédio da Reitoria, sala do C.O.C, Campus A. C. Simões  
 Bairro: Cidade Universitária. Cidade: Maceió – AL.  
 Fone: 32141041.

Maceió, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do(a) voluntário(a)

Verônica de Medeiros Alves  
 Docente UFAL - Enfermeira  
 SIAPE : 16078201  


\_\_\_\_\_  
 Assinatura da responsável pela pesquisa



\_\_\_\_\_  
 Assinatura da responsável pela pesquisa

## APÊNDICE 2: APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Promoção de Saúde Mental mediante as vivências de extensionistas de uma brinquedoteca hospitalar

**Pesquisador:** VERONICA DE MEDEIROS ALVES

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 46446621.1.0000.5013

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Alagoas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.827.071

#### Apresentação do Projeto:

O presente estudo trata sobre a promoção de saúde mental em acadêmicas/os por meio de suas vivências no "Programa de Extensão Território Encantado da Criança e do/a Adolescente: tecnologias leves e cuidado multiprofissional em saúde numa brinquedoteca hospitalar" (T.E.C.A.) da Pediatria do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA). Considerando especificamente o grupo de estudo da presente pesquisa, as(os) acadêmicas(os) vivenciam mudanças e adaptações próprias da transição para a vida adulta que se somam aos desafios da graduação de alcançar objetivos vocacionais e profissionais. Lidar com novas experiências e cobranças, alinhadas a suas particularidades socioeconômicas, culturais e psicossociais como indivíduo, pode causar um desgaste mental que influencia na saúde das(os) universitárias(os) (BRAGA et al, 2017; CASTRO, 2017). A relevância do presente estudo está embasada na importância em entender como as(os) extensionistas, estando em meio a esse ambiente, sentem e vivenciam esses momentos e como isso impacta na sua saúde mental.

#### Objetivo da Pesquisa:

Analisar se as vivências das(os) extensionistas numa brinquedoteca hospitalar contribuem para a promoção de saúde mental das(os) mesmas(os).

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como riscos, tem-se que "com o envolvimento de seres humanos na pesquisa, no processo de

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,  
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.073-000  
UF: AL Município: MACEIO  
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 4.627.071

coleta de dados, há o risco de que as identidades das(os) participantes sejam reveladas ou dados confidenciais se tornarem públicos devido ao rompimento do sigilo por parte dos pesquisadores. Por isso, para minimizar os riscos, apenas as pesquisadoras envolvidas neste estudo terão acesso aos dados da pesquisa e o preenchimento do questionário será de forma anônima. Ademais, as pesquisadoras se comprometem com a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos. Além disso, há riscos de constrangimento em responder às questões sobre assuntos afetivos ligados a atividades realizadas no local da pesquisa, por isso, no início do questionário será informado que o participante pode parar a resolução assim que se sentir desconfortável e não continuar com a pesquisa, assim como será informado e educado sobre os locais de atendimento psicológico disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (Gerência de Atenção Psicossocial - 3312-5466 e Centro de Valorização da Vida - 188).

Nos benefícios, espera-se que os resultados da pesquisa sejam apresentados para a equipe e a mesma disponibilize na íntegra à equipe de pediatria e extensionistas do programa de extensão para que tenham conhecimento sobre os efeitos das práticas desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar T.E.C.A. sobre alunos(as) e como contribuir para a promoção de saúde mental das(os) mesmas(os).

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante que pesquisa busca entender como as(os) extensionistas, estando em meio a esse ambiente, sentem e vivenciam esses momentos e como isso impacta na sua saúde mental.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A DECLARAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E AUTORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA da forma que fora elaborada não se revela com tal natureza, sendo um documento que está afirmando unicamente o seguinte: " A pesquisa será feita online, não utilizaremos as instalações da Brinquedoteca Hospitalar da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) de Maceió - Alagoas. Toda infraestrutura da pesquisa será no modelo digital."

A pesquisadora deveria ter justificado a desnecessidade da referida declaração, já que opta por trabalhar com questionários, cuja aplicação será por meio plataformas on-line, ao tempo em que deveria ter acostado o esboço do referido questionário para análise deste CEP.

**Recomendações:**

- Anexar Roteiro de Questionário/Formulário que será o instrumento de coleta de dados;
- Fazer alusão no Projeto de Pesquisa e no TCLE à Carta Circular nº1/2021-CONEP/SECNS/MS, que

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. - C. Sincos,  
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900  
UF: AL Município: MACEIO  
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.827.071

apresenta orientações para procedimentos de pesquisas com etapa em ambiente virtual;

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

**PARECER ATUAL**

**Pendências Anteriores:**

1. No TCLE consta: "Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar..". Solicitamos explicar, no documento TCLE, como esse resultado final será informado ao participante da pesquisa. Lembramos que é dever do pesquisador fazê-lo independente de o participante solicitar ou não. **PENDÊNCIA ATENDIDA** - a pesquisadora no item 10 do TCLE, assegura que "Você será informado(a) do resultado do projeto por meio de um e-mail enviado pelas pesquisadoras contendo a pesquisa escrita e sempre serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo."

2. Solicitamos ajustar o cronograma, sobretudo no documento Informações Básicas, de modo que a data da coleta de dados seja posterior à aprovação do projeto pelo CEP, garantindo, imediatamente após o cronograma, que a pesquisa somente se iniciará após aprovação.

**PENDÊNCIA ATENDIDA** - A pesquisadora realizou a alteração, enfatizando, no TCLE e no Projeto de Pesquisa que "a coleta de dados começará em agosto de 2021, após aprovação do CEP, e terminará em setembro de 2021."

3. Segundo o documento Infraestrutura, a pesquisa poderá ocorrer presencialmente. Neste caso, solicitamos Declaração de autorização do local da pesquisa.

**PENDÊNCIA ATENDIDA** - a pesquisadora não fez a juntada da declaração em comento, todavia, alterou a forma de coleta de dados, que não mais acontecerá de modo presencial e sim pelas plataformas remotas (on-line);

4. Incluir Orçamento da pesquisa (lembramos que toda pesquisa inclui despesa), explicando quem arcará com os custos, se o pesquisador, ou outro.

**PENDÊNCIA ATENDIDA** - a pesquisadora juntou Orçamento em documento próprio, totalizando um quantum de R\$ 1.015,00 (Hum Mil e quinze Reais), divididos em despesas que contemplam resma de papel sulfite branco, 75g/m, A4<sup>o</sup>, impressão colorida, bem como gastos alusivos à submissão de artigo, que correrão às expensas da mesma.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Protocolo Aprovado**

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 4.827.071

510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S.<sup>a</sup> deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P PROJETO_1712248.pdf	27/06/2021 12:39:34		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	21/06/2021 21:41:38	Itala Letícia Pereira Lessa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE.doc	15/06/2021 15:43:28	Itala Letícia Pereira Lessa	Aceito

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 57.073-900  
**UF:** AL **Município:** MACEIÓ  
**Telefone:** (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 4.827.071

Justificativa de Ausência	TCLE.doc	15/06/2021 15:43:28	Itala Letice Pereira Lessa	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	infraestrutura_TCC.docx	15/06/2021 15:30:45	Itala Letice Pereira Lessa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_TCC.docx	15/06/2021 15:00:49	Itala Letice Pereira Lessa	Aceito
Cronograma	Cronograma_TCC.docx	15/06/2021 14:59:50	Itala Letice Pereira Lessa	Aceito
Orçamento	orcamento_TCC.docx	15/06/2021 14:59:24	Itala Letice Pereira Lessa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	publicizacao.doc	03/05/2021 20:05:57	Itala Letice Pereira Lessa	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_TCC.docx	22/04/2021 22:09:12	Itala Letice Pereira Lessa	Aceito
Parecer Anterior	concordancia_prograd.pdf	22/04/2021 21:52:59	Itala Letice Pereira Lessa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	compromissoresultados.pdf	22/04/2021 21:51:36	Itala Letice Pereira Lessa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	destinacaodados.pdf	22/04/2021 21:49:48	Itala Letice Pereira Lessa	Aceito
Declaração de concordância	concordancia.pdf	22/04/2021 21:48:48	Itala Letice Pereira Lessa	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	22/04/2021 21:22:24	Itala Letice Pereira Lessa	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MACEIO, 05 de Julho de 2021

---

**Assinado por:  
Luciana Santana  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3214-1041

**E-mail:** cep@ufal.br

## APÊNDICE 3: QUESTIONÁRIO “QUESTIONÁRIO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR POR MEIO DE SUAS VIVÊNCIAS DURANTE A EXTENSÃO”

23/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR...

# QUESTIONÁRIO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR POR MEIO DE SUAS VIVÊNCIAS DURANTE A EXTENSÃO

Prezado(a) aluno(a), sou acadêmica de enfermagem pela Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e gostaria de contar com a sua colaboração preenchendo o questionário a seguir sobre a promoção de saúde mental a extensionistas de uma brinquedoteca hospitalar por meio de suas vivências durante a extensão.

O objetivo é avaliar a percepção dos(as) alunos(as) com relação às vivências durante as atividades de extensão e compreender os sentimentos gerados na brinquedoteca, suas causas e consequências para a saúde mental dos(as) extensionistas.

TEMPO MÉDIO DE RESPOSTAS: 15 MINUTOS

Todas as informações fornecidas neste questionário são consideradas estritamente confidenciais e os dados reservados para uso exclusivo da pesquisa. Para esclarecimentos e dúvidas, estarei a disposição no e-mail [italalplessa@gmail.com](mailto:italalplessa@gmail.com) e telefone: (82) 9 9832-8514.

Agradeço antecipadamente a todos(as) e ao Programa de Extensão Território Encantado da Criança e do/a Adolescente: tecnologias leves e cuidado multiprofissional em saúde numa brinquedoteca hospitalar\* (T.E.C.A.) da Pediatria do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) por apoiar tal pesquisa.

Atenciosamente, Itala Letice Pereira Lessa.

**\*Obrigatório**

1. Você concorda em participar da pesquisa? \*

Marcar apenas uma oval.

- Concordo em participar voluntariamente desta pesquisa
- Não concordo em participar desta pesquisa.
- Tenho dúvidas e gostaria de esclarecer através de contato com os pesquisadores.

**Perfil acadêmico do(a) extensionista****2. 1. Curso que faz/fez parte \***

Marcar apenas uma oval.

- Enfermagem
- Nutrição
- Psicologia
- Terapia Ocupacional
- Medicina
- Pedagogia
- Odontologia
- Prefiro não responder
- Outro: \_\_\_\_\_

**3. 2. Qual período você faz/fez parte durante as atividades no projeto de extensão? \***

Marcar apenas uma oval.

- 1º ou 2º período
- 3º ou 4º período
- 5º ou 6º período
- 7º ou 8º período
- 9º ou 10º período
- Prefiro não responder
- Outro: \_\_\_\_\_

23/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR...

## 4. 3. Qual o turno em que frequenta as aulas: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Noturno
- Matutino
- Vespertino
- Diurno/Integral
- Prefiro não responder

## 5. 4. Instituição de ensino que faz/fez parte \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Universidade Federal de Alagoas
- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
- Centro Universitário Cesmac
- Centro Universitário Tiradentes
- Prefiro não responder
- Outro: \_\_\_\_\_

## 6. 5. Sua idade está entre \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 16 a 18 anos
- 19 a 21 anos
- 22 a 24 anos
- 25 a 27 anos
- Prefiro não responder
- Outro: \_\_\_\_\_

7. 6. Sexo biológico (esta pergunta refere-se às características anatômicas de uma pessoa) \*

Marcar apenas uma oval.

- Feminino  
 Masculino  
 Prefiro não responder

8. 7. Gênero que se identifica (esta pergunta refere-se ao que a pessoa sente em um sentido psicológico, independentemente do sexo atribuído no nascimento) \*

Marcar apenas uma oval.

- Homem transgênero  
 Mulher Transgênero  
 Homem Transexual  
 Mulher Transexual  
 Mulher Cisgênero  
 Homem Cisgênero  
 Não sei responder  
 Prefiro não responder  
 Outro: \_\_\_\_\_

23/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR...

9. 8. Orientação sexual (esta pergunta refere-se à atração emocional, física e sexual por outras pessoas) \*

Marcar apenas uma oval.

- Lésbica
- Gay
- Bissexual
- Pansexual
- Assexual
- Heterossexual
- Não sei responder
- Prefiro não responder
- Outro: \_\_\_\_\_

10. 9. Como declara a sua cor / raça \*

Marcar apenas uma oval.

- Branca
- Negra
- Parda
- Amarela
- Indígena
- Não sei responder
- Prefiro não responder
- Outro: \_\_\_\_\_

11. 10. Durante as atividades extensionistas você é/era residente de Maceió - AL (Cidade onde a brinquedoteca T.E.C.A. fica localizada) \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

12. 11. Durante a sua infância e adolescência você frequentou \*

Marcar apenas uma oval.

- Apenas escolas particulares
- Escolas particulares na maior parte dos anos
- Apenas escolas públicas
- Escolas públicas na maior parte dos anos
- Prefiro não responder
- Outro: \_\_\_\_\_

13. 12. Você morou/morava com quantas pessoas durante o período que fez parte da extensão? \*

Marcar apenas uma oval.

- Moro sozinho(a)
- Até 2 pessoas
- Até 4 pessoas
- Até 6 pessoas
- Mais de 6 pessoas
- Prefiro não responder
- Outro: \_\_\_\_\_

23/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR...

14. 13. Você recebe/recebeu alguma renda de trabalho ou bolsa acadêmica durante o seu período de extensão? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim, de Trabalho
- Sim, de estágio extracurricular
- Sim, de bolsa de pesquisa
- Sim, de bolsa de outra extensão
- Sim, de bolsa da extensão T.E.C.A.
- Não
- Prefiro não responder

15. 14. Se sim, quantas horas semanais você se dedica/dedicou a essa atividade e demais atividades extracurriculares? \*

Marcar apenas uma oval.

- Entre 4h a 12 horas semanais
- Entre 12h a 20 horas semanais
- Entre 20h a 36 horas semanais
- Mais de 36 horas semanais
- Prefiro não responder

23/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR...

16. 15. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? \*

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma renda.
- Até 1 salário mínimo (até R\$ 678,00).
- De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 678,01 até R\$ 2.034,00).
- De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00).
- De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00).
- De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00).
- Prefiro não responder
- Outro: \_\_\_\_\_

17. 16. Você dedica/dedicava um tempo para atividades que promovem sua saúde mental? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim, esportes
- Sim, terapia psicológica
- Sim, hobbies e atividades de lazer
- Sim, terapias integrativas (Meditação, Quiropraxia, Shantala, Yoga, Reiki e outros)
- Não
- Prefiro não responder

18. 17. Se sim, quantas horas semanais você se dedica/dedicou a essa atividade e demais atividades promotoras de saúde mental? \*

Marcar apenas uma oval.

- Entre 1h a 3 horas semanais
- Entre 4h a 6 horas semanais
- Entre 7h a 10 horas semanais
- Mais de 10 horas semanais
- Prefiro não responder

Sobre as atividades desenvolvidas e os reflexos no desenvolvimento do(a) extensionista.

19. 18. Quanto tempo você passou/está no programa de extensão T.E.C.A. \*

Marcar apenas uma oval.

- Entre 3 a 6 meses
- Entre 6 meses e 12 meses
- Entre 12 meses e 18 meses
- Entre 18 meses e 24 meses
- Mais de 24 meses
- Prefiro não responder

20. 19. O que te motivou a participar do projeto \*

Marque todas que se aplicam.

- Gosto de trabalhar com crianças
- Gosto de trabalhar com humanização
- Quería agregar no meu currículo horas extras e participação em projetos
- Prefiro não responder

Outro:  \_\_\_\_\_

21. 20. Quais atividades desenvolvidas por você durante a extensão \*

Marque todas que se aplicam.

- Contação de história
- Brincar livre
- Oficinas terapêuticas
- Produção científica sobre a extensão
- Organização de eventos/feiras sobre a extensão
- Prefiro não responder

Outro:  \_\_\_\_\_

22. 21. Quanto a sua participação nas ações de extensão, você concorda que contribuem de alguma forma para a sua formação acadêmica? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
- Pouco, as vezes
- Frequentemente
- Sim, sempre
- Prefiro não responder

23. 22. Quanto a sua participação nas ações de extensão, você concorda que propiciam a articulação de saberes entre diferentes áreas do conhecimento? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
- Pouco, as vezes
- Frequentemente
- Sim, sempre
- Prefiro não responder

24. 23. Quanto a sua participação nas ações de extensão, você concorda que contribuem para a transformação e impacto social da comunidade? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
- Pouco, as vezes
- Frequentemente
- Sim, sempre
- Prefiro não responder

25. 24. Quanto a sua participação nas ações de extensão, você concorda que contribuem para a troca de saberes entre a Universidade e outros setores da sociedade ? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
- Pouco, as vezes
- Frequentemente
- Sim, sempre
- Prefiro não responder

26. 25. Quanto a sua participação nas ações de extensão, você concorda que contribuem para um melhor desempenho acadêmico e uma formação integral conciliando teoria e prática ? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
- Pouco, as vezes
- Frequentemente
- Sim, sempre
- Prefiro não responder

23/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR...

27. 26. Qual é, em média, o seu desempenho no seu curso, em termos percentuais de aproveitamento? (consiste no seu aproveitamento em termos de notas ou conceitos que você tem obtido) \*

Marcar apenas uma oval.

- Inferior a 50%
- de 50% a 59%
- de 60% a 69%
- de 70% a 79%
- de 80% a 89%
- de 90% a 100%
- Prefiro não responder

Quanto às vivências durante as atividades extensionistas

As frases abaixo falam a respeito de alguns aspectos das atividades na extensão. Indique o quanto você se sente satisfeito(a) ou insatisfeito(a) com cada um deles.

28. 27. Com o espírito de colaboração dos meus colegas de extensão \*

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente insatisfeito(a)
- Muito insatisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Indiferente
- Satisfeito(a)
- Muito satisfeito(a)
- Totalmente satisfeito(a)
- Prefiro não responder

23/04/2021

QUESTIONÁRIO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR...

29. 28. Com o modo como preceptores e coordenadores organizam a extensão

*Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente insatisfeito(a)
- Muito insatisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Indiferente
- Satisfeito(a)
- Muito satisfeito(a)
- Totalmente satisfeito(a)
- Prefiro não responder

30. 29. Com o tipo de amizade que meus colegas de extensão demonstram por mim e a maneira como me relaciono com eles

*Marcar apenas uma oval.*

- Totalmente insatisfeito(a)
- Muito insatisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Indiferente
- Satisfeito(a)
- Muito satisfeito(a)
- Totalmente satisfeito(a)
- Prefiro não responder

31. 30. Com o interesse de preceptores, coordenadores e equipe da pediatria por minhas atividades desempenhadas \*

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente insatisfeito(a)
- Muito insatisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Indiferente
- Satisfeito(a)
- Muito satisfeito(a)
- Totalmente satisfeito(a)
- Prefiro não responder

32. 31. Com as atividades que realizo \*

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente insatisfeito(a)
- Muito insatisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Indiferente
- Satisfeito(a)
- Muito satisfeito(a)
- Totalmente satisfeito(a)
- Prefiro não responder

33. 32. Com as condições do ambiente que realizo as atividades \*

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente insatisfeito(a)
- Muito insatisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Indiferente
- Satisfeito(a)
- Muito satisfeito(a)
- Totalmente satisfeito(a)
- Prefiro não responder

Sobre a relação de vínculo entre extensionista, crianças/adolescentes e familiares hospitalizados

34. 33. Você desenvolvia afinidade com crianças/adolescentes e familiares hospitalizados \*

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
- Pouco, as vezes
- Frequentemente
- Sim, com certeza
- Prefiro não responder

23/04/2021 QUESTIONÁRIO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR...

35. 34. Você se envolvia com as condições de saúde-doença das crianças/adolescentes e familiares hospitalizados além das atividades desenvolvidas na brinquedoteca? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
- Pouco, as vezes
- Frequentemente
- Sim, com certeza
- Prefiro não responder

36. 35. Você mantinha contato com as crianças/adolescentes e familiares hospitalizados fora do ambiente hospitalar ou do período de hospitalização dos mesmos? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
- Pouco, as vezes
- Frequentemente
- Sim, com certeza
- Prefiro não responder

23/04/2021 QUESTIONÁRIO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR...

37. 36. O quanto você está satisfeito(a) com as relações desenvolvidas com crianças/adolescentes e familiares hospitalizados? \*

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente insatisfeito(a)  
 Muito insatisfeito(a)  
 Insatisfeito(a)  
 Indiferente  
 Satisfeito(a)  
 Muito satisfeito(a)  
 Totalmente satisfeito(a)  
 Prefiro não responder

Sobre os sentimentos gerados pelas vivências na brinquedoteca

38. 37. Quais os sentimentos mais frequentes que você sente/sentiu após o fim do seu turno na brinquedoteca? \*

Marque todas que se aplicam.

- Felicidade  
 Satisfação  
 Gratidão  
 Frustração  
 Tristeza  
 Cansaço  
 Angústia  
 Preocupação  
 Não tinha nenhum sentimento prevalente  
 Prefiro não responder

39. 38. O quanto você estava satisfeito(a) com seu bem estar psicológico durante as atividades na brinquedoteca,? \*

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente insatisfeito(a)
- Muito insatisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Indiferente
- Satisfeito(a)
- Muito satisfeito(a)
- Totalmente satisfeito(a)
- Prefiro não responder

40. 39. Você concorda que a Brinquedoteca T.E.C.A. e suas práticas é um fator de promoção de saúde mental para os(as) extensionistas do programa? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Um pouco
- Sim
- Prefiro não responder

41. 40. Qual a sua opinião sobre a Brinquedoteca T.E.C.A. e suas práticas é um fator de promoção de saúde mental para os(as) extensionistas do programa? (pode acrescentar relatos vividos para exemplificar) \*

---

---

---

---

---

Muito obrigada por responder esse questionário!

23/04/2021 QUESTIONÁRIO SOBRE A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR...

42. Caso queira deixar seu contato, pode adicioná-lo com o seu nome abaixo (exemplo: Itala Lessa (82) 99832-8514). Salientando que nenhuma informação será divulgada por parte das pesquisadoras.

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários